ESPORTE Ilustrado

Nº 845
Cr$ 3,00 no Distrito Federal

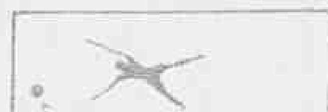
16-6-54
Cr$ 4,00 nos Estados



AMÉRICA 2×1 VASCO

(OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



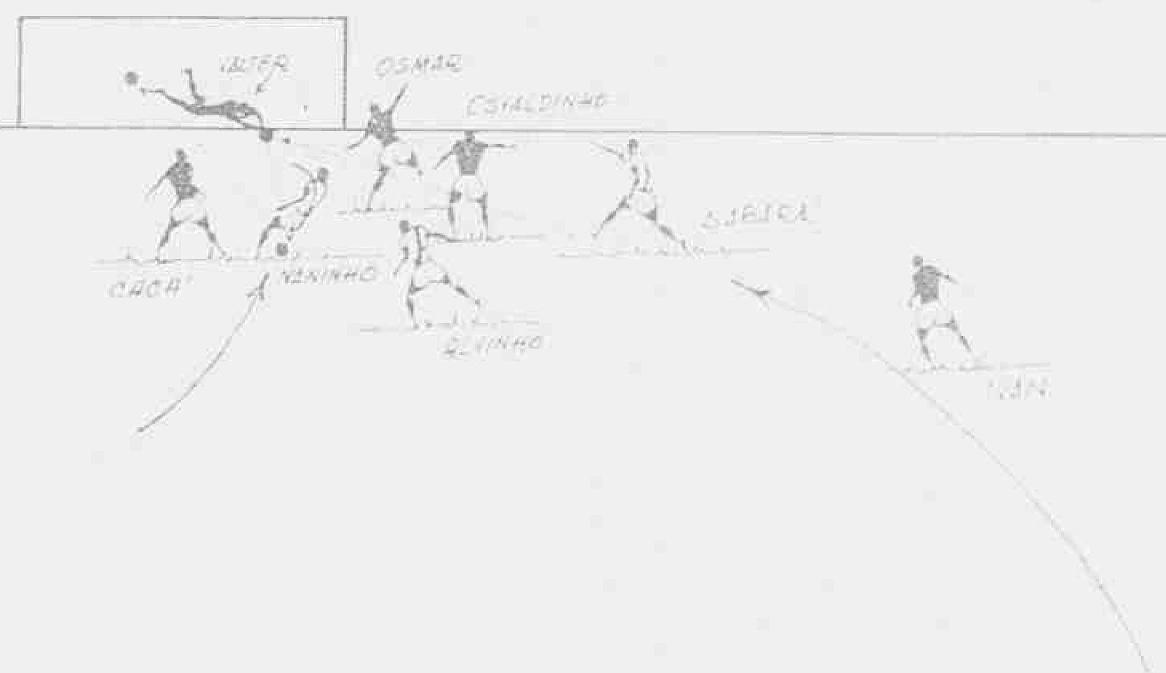


1º GOAL - AMÉRICA - (PENALTY)





2º GOAL - AMÉRICA - ALARCON



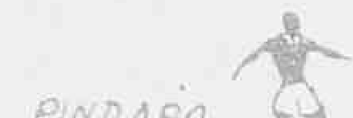
O GOAL DO VASCO - NANINHO

CORINTIANS 1×0 FLUMINENSE

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



















O GOAL DO CORINTIANS — NARDO



Corrida atrás da bola, Bigode, Adalberto e Carbone tentam alcançar o couro

O FLUMINENSE DEIXOU DE SER LÍDER E INVICTO

APROVEITOU-SE O CORÍNTIANS DO ÚNICO PECADO TRICOLOR

ALBERTO NASSIF

A tabela do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1954, marcava para a tarde de domingo no Estádio Municipal do Maracanã, o encontro entre o Fluminense e Coríntians, um jôgo tradicional pela rivalidade existente no seio das torcidas paulista e carioca. Se êste era um motivo de atrativo, houve outro maior ainda, qual seja de estarem os 2 conjuntos em primeiro lugar, sem ponto perdido. Pelo motivo citado é que boa assistência acorreu ao maior Estádio do Mundo e ainda notou-se no início do prélio um certo nervosismo por parte dos 22 litigantes, cabendo o predomínio inicial ao tricolor guanabarino, que entrara em campo sob um emocionante espetáculo pirotécnico, proporcionado por sua enorme torcida, justamente no dia consagrado a Santo Antônio. A partir do décimo minuto, o Coríntians passou a jogar melhor, graças à firmeza que conquistara a sua defesa e lançando-se ao ataque por várias vêzes consecutivas, sòmente não viu o placar ser aberto ao seu favor, pela falta de finalização e sorte por parte dos componentes de sua linha de frente. Como prova disto, citaremos que o clube carioca concedeu na primeira fase 5 escanteios, contra nenhum dos paulistas. Sob um panorama discreto de luta, com equilíbrio quase que geral das ações, terminou o primeiro "half-time", com a agremiação capitaneada pelo veterano Cláudio tendo perdido boa oportunidade para marcar, não o fazendo por falta de chance, uma vez que Paulo bem lançado atirou forte, indo o balão se chocar com o poste direito do arco guarnecido por Adalberto. No segundo tempo, quando os conjuntos voltavam à cancha, percebia-se que pela demora do esquadrão alvi-negro, êste deveria vir com o espírito melhor preparado e com instruções que pudessem vencer a retaguarda tricolor. Houve realmente maior entrosamento na equipe corintiana, que sòmente não se converteu em tentos, porque o sexteto defensivo do Fluminense estava numa tarde feliz, no qual despontavam alguns elementos como Duque, a nosso ver o maior jogador da equipe das Laranjeiras, contando ainda com a experiência de Píndaro e um bom desempenho de Jair, referente à destruição, pelo motivo de ter êste "crack" sido encarregado de vigiar apenas o setor defensivo, cabendo a Telê a ligação da defesa com o ataque. O único tento do encontro surgiu aos 16 minutos, por um único pecado cometido pelo último reduto do Fluminense. A bola lançada à área tricolor pela direita, levou consigo grande perigo, que parecia ter sido conjurado por Duque e Bigode, os quais ficaram caídos no terreno, talvez aguardando a entrada de Robson que recuara. Tal não se deu e o meia esquerda Nardo, elemento substituto de Rafael, aproveitando com

(Continua na pág. 18)



Defesa de munhecaço de Adalberto, sob as vistas de Duque

VITÓRIA APERTADA do TRICOLOR FRENTE A UM AMÉRICA DIFERENTE

escreveu LEUNAM LEITE ★ fotografou ALBERTO FERREIRA



Telê assinalando o tento da vitória do tricolor no último instante da peleja, aproveitando-se de uma cabeçada de Esquerdinha que bateu na trave. Eis o atacante cabeceando perseguido por Duque



Uma entrada de Simões na hora do passe a Alarcon para assinalar a abertura da contagem para o América, apesar do esfôrço de Adalberto, e da perseguição de Duque

O Fluminense conseguiu, com dificuldade, manter a liderança e a invencibilidade ao abater, quarta-feira última, o América por 4x3. A partida apresentou-se repleta de lances de sensação, oferecendo ao público muitas emoções.

Nos primeiros minutos, coube aos rubros o domínio das ações, realizando muitas cargas perigosas à meta tricolor. Quando passavam 5 minutos, num ataque cerrado do quadro americano, Alarcon inaugurou o placar, aproveitando-se de uma falha de Adalberto, que soltou a pelota depois de havê-la defendido. Nos minutos que se seguiram, continuaram os rubros pressionando, porém seus atacantes perderam grandes oportunidades. Aos 18 minutos, quando ainda não se havia firmado o Fluminense, Robson desferiu um violento petardo de fora da área, surpreendendo o goleiro Valter. Com a marcação dêste tento, os tricolores mudaram o panorama do jôgo. Foi então que começaram a avultar as falhas da defesa rubra. Qualquer ataque que fôsse organizado pelo líder colocava em pânico o sexteto defensivo contrário, onde apenas Rubens e Ivan atuavam satisfatòriamente, mas não podiam fazer muito, pois ambos jogavam como medios avançados e, portanto, tinham obrigações também para com a vanguarda. Assim, com as sucessivas falhas de Osvaldinho e Osmar, além da insegurança do arqueiro Valter, o América acabou cedendo terreno para o seu antagonista e sofreu mais dois tentos, da autoria de Valdo e Villalobos, respectivamente.

Em baixo, à esquerda, Osvaldinho desolado no fundo das rêdes como o tento da vitória tricolor, e à direita, defesa de Valter numa entrada de Villalobos, enquanto Valdo e Osmar apreciam a pegada





Na etapa complementar, todos esperavam por uma fácil concretização do triunfo tricolor, que se desenhara em côres firmes no primeiro período. Entretanto, o América voltou melhorado, com a defensiva jogando mais firme e podendo, assim, abastecer o ataque. Rubens conseguia mais uma vez demonstrar as grandes qualidades de apoiador, enquanto Ivan, também jogando avançado em virtude do recuo de Telê, completava o fortalecimento da ofensiva. Quando tínhamos 8 minutos dessa etapa, Rubens chutou de fora da área, e Adalberto falhou no lance, permitindo que a bola fôsse ter às rêdes, depois de tê-la tocado com os dedos. Êsse "goal" animou ainda mais os jogadores americanos, que cresceram em campo, passando a comandar tôdas as ações. Mais uma vez, no entanto, falharam os atacantes rubros na conclusão das jogadas, chutando sempre defeituosamente ou, o que é pior, prendendo a bola nos pés sem saber concluir os ataques. O único atacante rubro que atirava bem era Alarcon que, por isso mesmo, passou a ser visado pelos defensores contrários, notadamente por Bigode, que acabou "acertando-o". Resultado: Alarcon foi substituído por Ramos. Mas, não sabemos porque, Bigode ainda não se sentia satisfeito e resolveu também "achar" a canela do novo atacante rubro. Numa carga de Ramos, sem maiores perigos para a meta de Adalberto, Bigode praticou um "foul-penalty" absolutamente desnecessário e absurdo. A falta foi tão clamorosa que o juiz apitou incontinenti. Desta maneira, Simões efetuou a cobrança e aninhou o couro nas rêdes, empatando a peleja, quando faltavam apenas 5 minutos para o seu término. Tudo indicava que êste seria o resultado final do encontro, mas os americanos afrouxaram o ritmo do seu jôgo, permitindo que o quadro das Laranjeiras dominasse nos últimos minutos e conquistasse o "goal" da vitória quando o prélio já se encontrava nos descontos: Valdo centrou sôbre o arco americano, vários jogadores saltaram para cabecear e, na confusão, Esquerdinha golpeou de cabeça, a bola bateu na trave, voltando, para que Telê cabeceasse novamente e decretasse o triunfo tricolor.

Individualmente, destacamos na equipe vencedora: Duque, Pindaro, Jair, Telê e Valdo. Os demais estiveram apenas regulares, sendo que Adalberto não agradou, falhando nos dois primeiros tentos do América.

Entre os vencidos, os melhores foram: Rubens, Ivan e Alarcon. Não gostamos da atuação de Osmar e Denoni, que se constituiram nos piores elementos da equipe. Os demais, com altos e baixos.

Arbitrou o cotejo o sr. Rimel Latorre, que estêve bem na parte técnica, mas não foi suficientemente enérgico para coibir o jôgo violento e as "manhas" dos jogadores.



Alarcon, a nova aquisição americana, tenta romper o bloqueio de Duque

Simões cobrando pênalti assinala o "goal" de empate (terceiro)



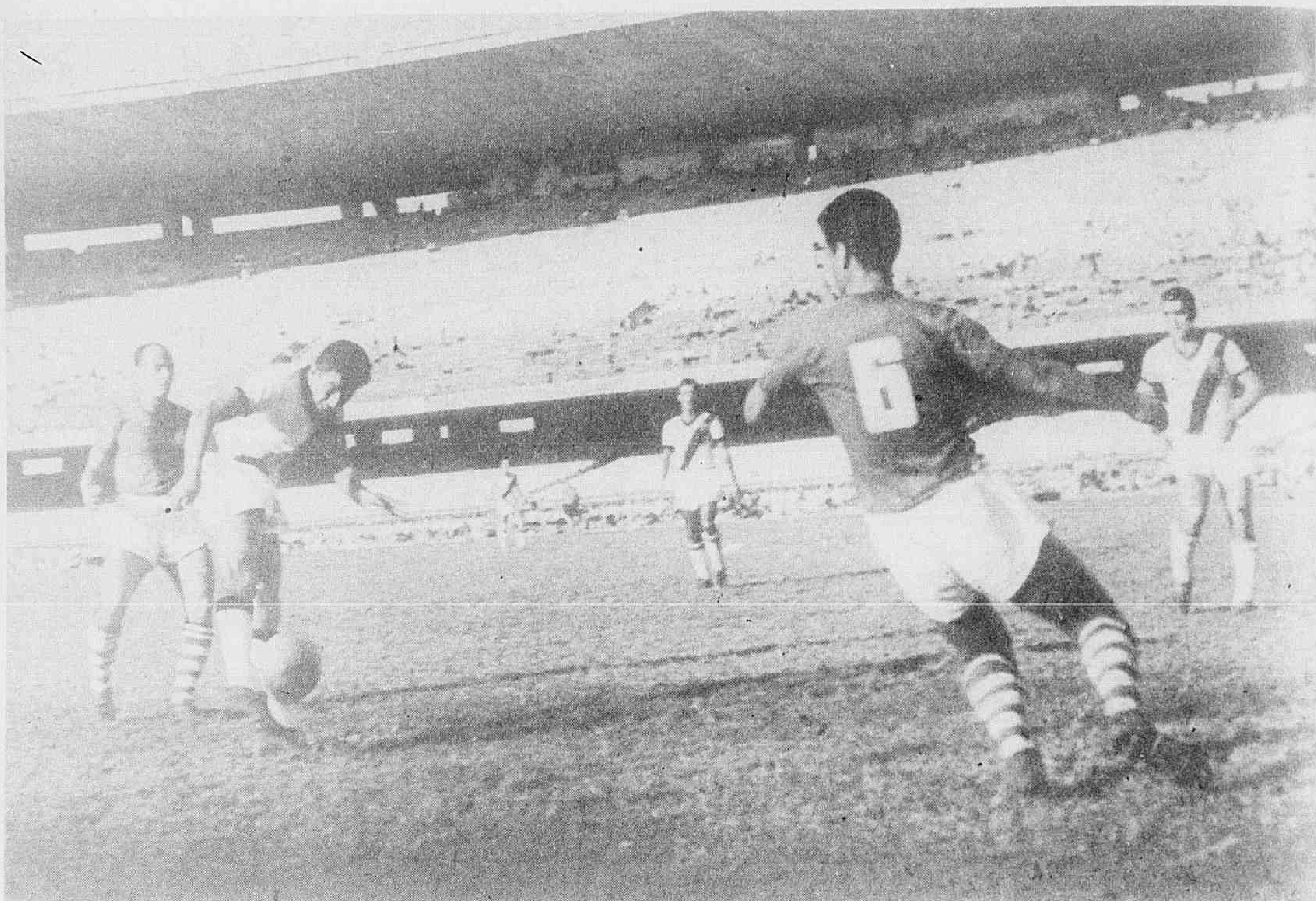
BREVE! "ANUÁRIO do ESPORTE ILUSTRADO" de 1954

Carga do América por intermédio de Vassil, Simões e Jorginho, mas Duque alivia de cabeça sob as vistas de Edson e Vitor



ACHEI... a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO TARRE o Tonico capilar por excelencia



Vavá prepara o tiro à meta americana, perseguido por Denoni, enquanto Ivan procura colocar-se de modo a interceptar o chute

VENCENDO O VASCO

REABILITOU-SE O AMÉRICA

ALBERTO NASSIF

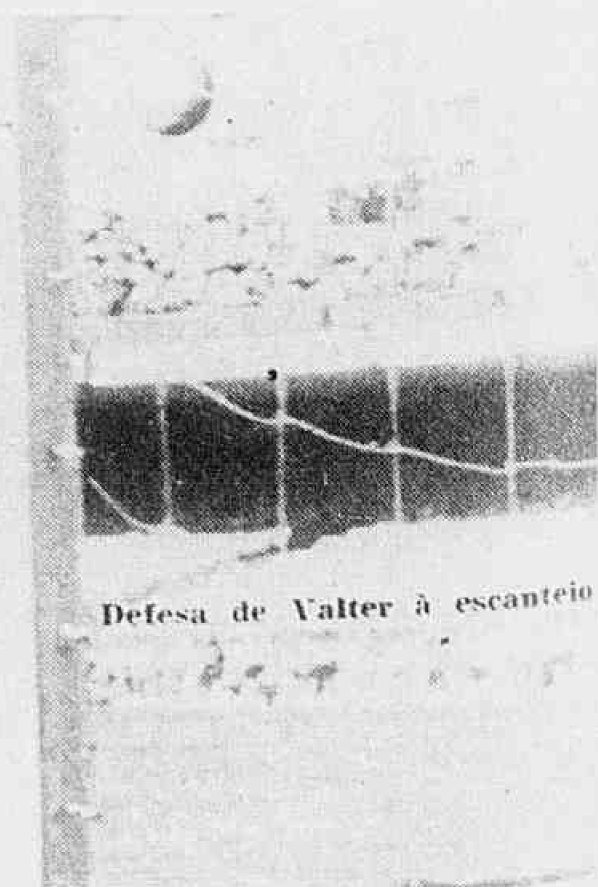


Tivemos na tarde de sábado, oportunidade de ver mais um dos tradicionais "Clássicos da Paz", proporcionado por América e Vasco da Gama. Como não poderia deixar de ser, êste encontro teve os seus atrativos, quais sejam a rivalidade sempre reinante entre americanos e vascaínos e ainda o lançamento de novos elementos nos dois conjuntos. Depois de um equilíbrio de ações, com um Vasco da Gama predominando na maior parte da primeira fase e o América também na maior parte da segunda, eis que surge o marcador final de dois tentos a um para a agremiação rubra, que muito o fêz por merecer, uma vez que seus elementos atuaram com denôdo, para não verem fugir às suas vistas mais uma vitória, da qual estavam precisando



Osvaldinho toma a pelota de Iêdo





Defesa de Valter à escanteio



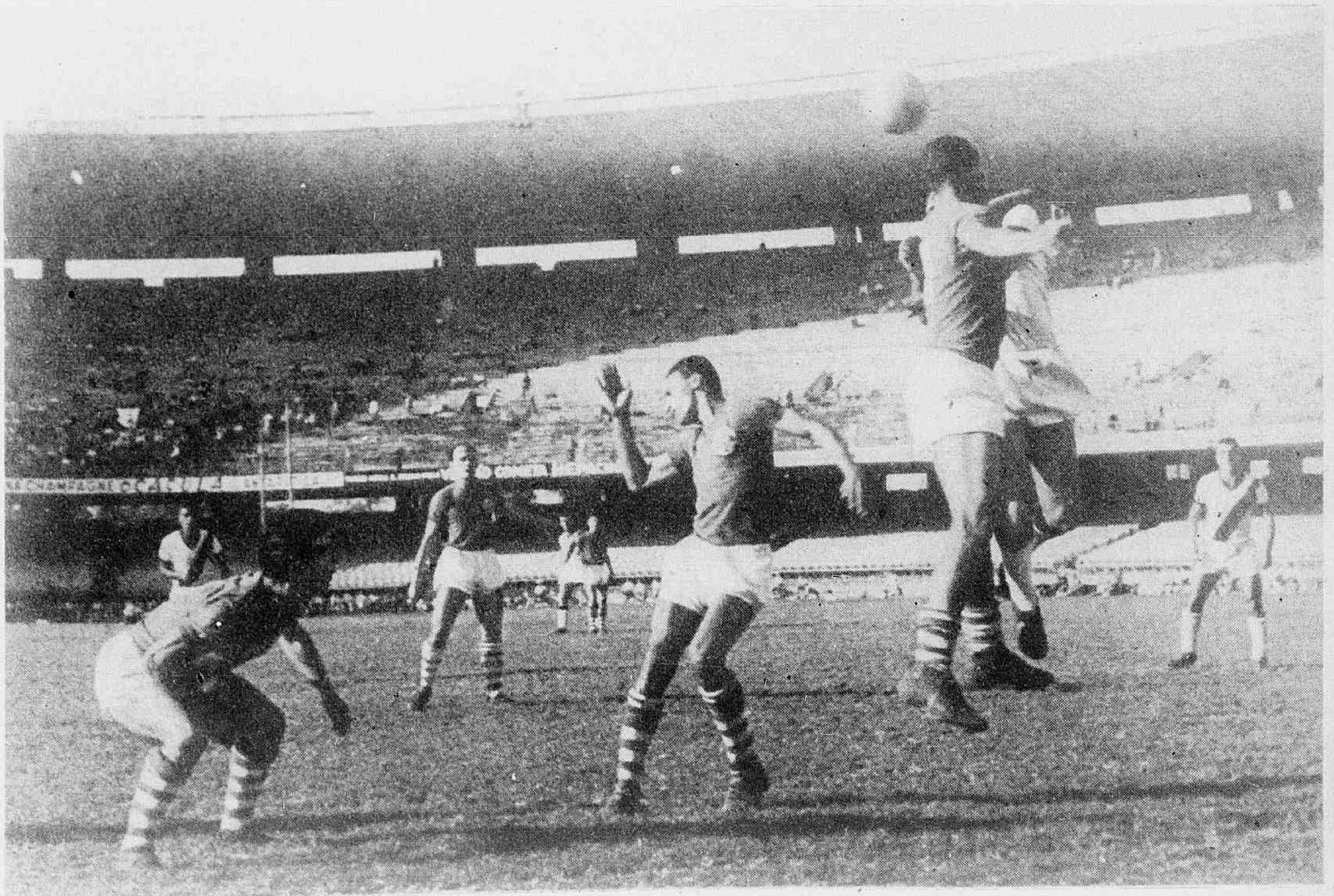
Defesa de Valter numa bola alta



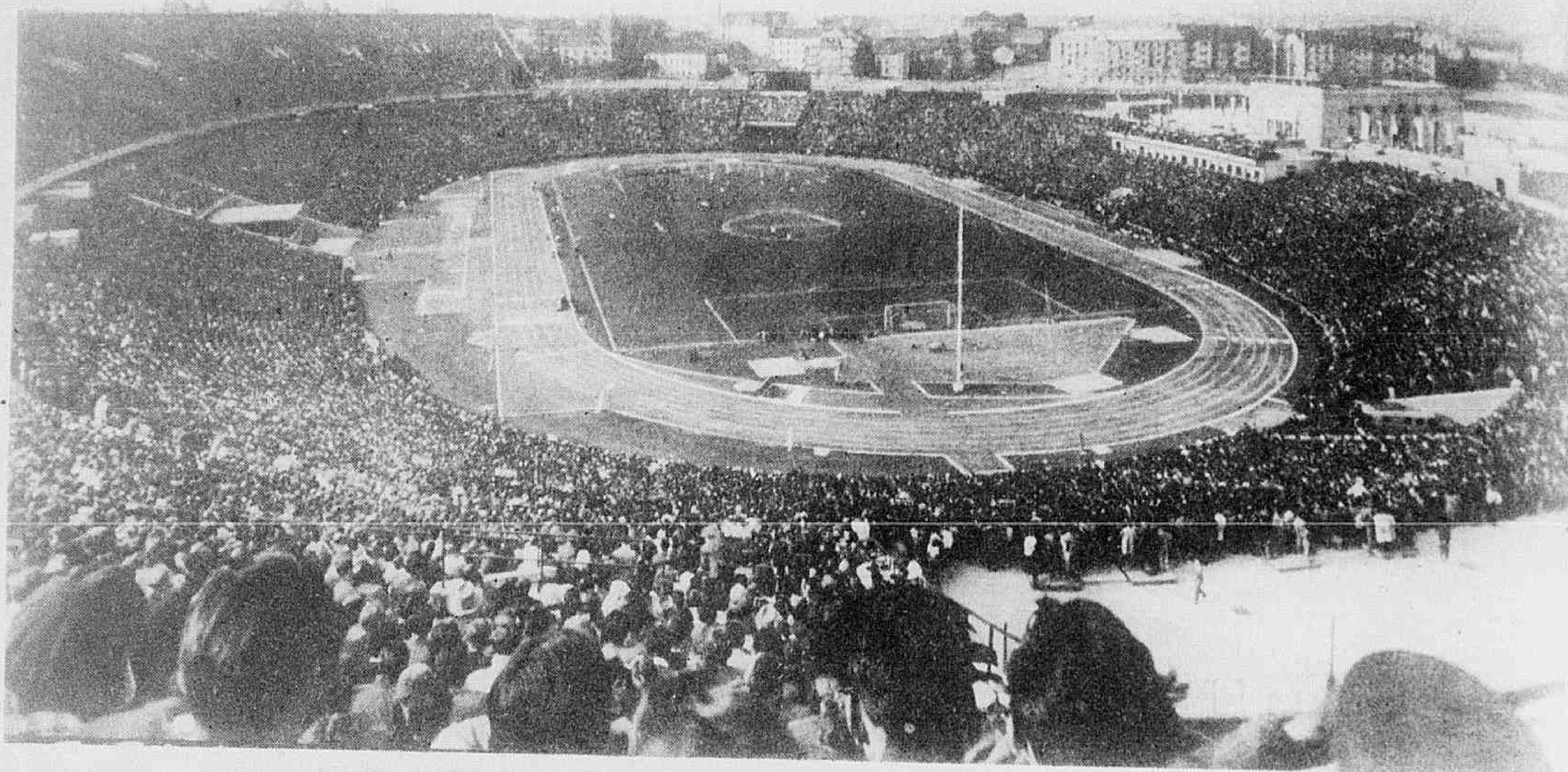
Chute de lêdo que Valter escanteia

para uma ampla reabilitação. No momento em que o domínio vascaíno se fazia presente, eis que surge um conta-ataque perigoso do América, culminando êste com um pênalti cometido pelo zagueiro direito Dario, no instante em que Simões passava para Jorginho. Alberto da Gama Malcher bem colocado, não vacilou em apitar o tiro de rigor contra o Vasco. O encarregado da cobrança foi o pilôto de ataque Simões, que o converteu em tento. Estava inaugurado o placar e daí por diante já começou a haver maior equilíbrio dentro do quadrilátero verde do maior Estádio do Mundo, até o final do primeiro período. Na fase derradeira, voltou a campo o América com instruções mais estritas de Martim Francisco e logo aos 10 minutos Alarcon aumentou o marcador em favor do América, aproveitando muito bem uma falha do médio direito Amauri. Neste ínterim o Vasco da Gama fazia entrar em campo o jogador Naninho, para substituir o meia esquerda Alvinho, que se encontrava numa tarde negra, jogando com apatia. O trabalho de ligação passou então ao novato lêdo, que lançando-se com ímpeto, sendo auxiliado por Sabará no ataque e Laerte na defesa, deu vida nova à vanguarda cruzmaltina, para pressionar durante vários minutos, até a marcação do seu tento, que viria a ser o de honra, embora êste sòmente tivesse surgido pelo motivo do zagueiro central Osmar ter impedido a segunda defesa do arqueiro Valter, o qual largara a número cinco após a primeira intervenção, do que se aproveitou Naninho para diminuir a contagem. Isto se deu quando eram decorridos 22 minutos e meio de luta e muitos outros ataques dos pupilos de Flávio Costa surgiram, mas sem lograr efeito, por entradas oportunas de elementos da defensiva rubra, na qual se destacavam alguns valôres, como Osmar, Rubens, Osvaldinho e Ivan, sem falar no arqueiro Valter, que a despeito de estar nervoso e ter demonstrado bisonhice nas saídas do arco, praticou defesas de vulto, que fizeram com que o público regular que acorreu ao Maracanã vibrasse. Teve assim o conjunto capitaneado pelo médio direito Rubens, o tão almejado placar favorável, que veio marcar a reabilitação da esquadra agora orientada por Martim Francisco. (Continua na pág. 18)

Bola alta em que Osmar leva a melhor sôbre Vavá, sob as vistas de Osvaldinho, Ivan e Denoni



SERÁ BUDAPEST A NOVA CAPITAL DO FUTEBOL?





O estádio do Maracanã passou do primeiro para o segundo plano com o aparecimento de uma nova fôrça no futebol mundial, a Hungria.

O Nepstadion, de Budapest com capacidade para 90.000 pessoas prendeu a atenção do mundo com a realização do grande "match" internacional entre a Hungria e Inglaterra, que finalizou com a vitória dos locais por 7x1.

Até o final do campeonato mundial pela Taça "Jules Rimet" quando será decidida a supremacia do futebol universal, Budapest continuará provisòriamente como centro internacional do esporte bretão.

Ao alto, uma visão completa do Nepstadion (90.000 espectadores) no dia em que a Hungria surrou a Inglaterra de 7x1. Ao lado, aspecto tirado do alto, quando Lantos abria a contagem para os magiares. Em baixo, um aspecto da bela entrada do Nepstadion, com os carros e ônibus enfileirados.



COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



CARTAZ do BRASIL: VICE-CAMPEÃO e TERCEIRO

O quadro do Brasil que conquistou o título de vice-campeão mundial. Em pé: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode. Agachados: Mário Américo, Maneca, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Johnson.

O Brasil participa pela quinta vez consecutiva da Copa do Mundo apresentando-se com o cartaz de vice-campeão de 50, e terceiro colocado no certame de 38. Nos dois primeiros campeonatos o selecionado brasileiro não passou da estréia. Em 1930 perdeu no primeiro jôgo para a Iugoslávia por 2x1, e ganhou no segundo da Bolivia por 4x0. Em 1934, perdeu para a Espanha por 3x1.

Último lance do jôgo Brasil x Uruguai: Jair tenta a última cartada contra Máspoli, enquanto Mr. Reader apita, dando por encerrada a peleja





Ademir inaugurando o marcador contra o México

Foram êstes os resultados gerais das participações do Brasil nos quatro campeonatos do mundo já disputados:

Em 1930 — no Uruguai — Campeão: Uruguai.

Iugoslávia 2 x Brasil 1. — Brasil 4 x Bolivia 0.

Time do Brasil contra a Iugoslávia: Joel, Brilhante e Itália; Hermógenes, Fausto e Fernando; Poii (Campos), Nilo, Araken, Prego e Teófilo.

Time do Brasil contra a Bolivia: Veloso, Zé Luis e Itália; Hermógenes, Fausto e Fernando; Benedito, Russinho, Carvalho Leite, Prego e Moderato.

(continua na pág. 18)

Ademir abrindo a contagem contra a Iugoslávia





CORINTIANS 1 FLUMINENSE 0

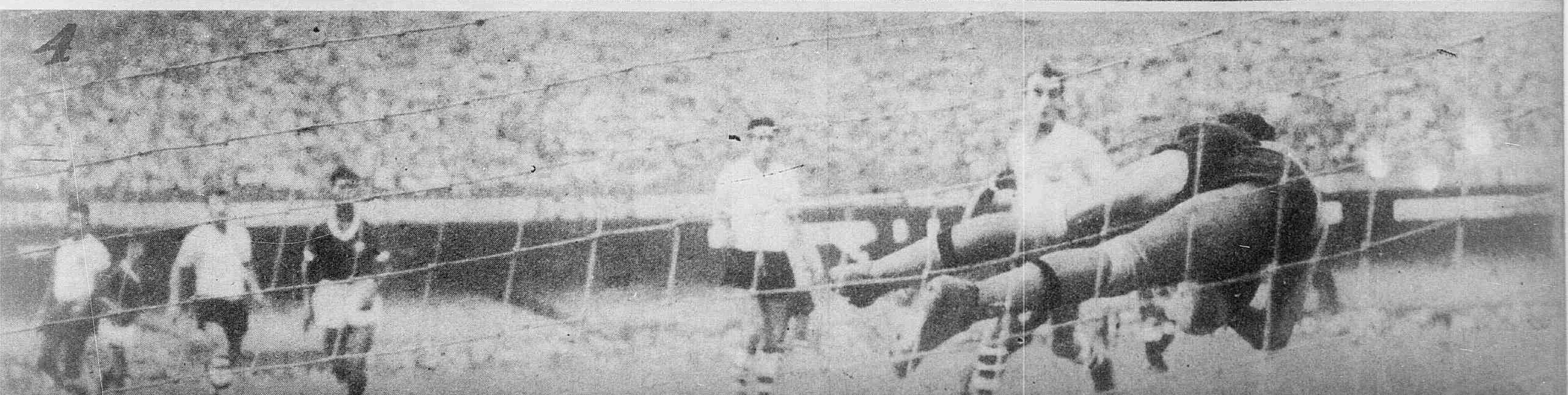
FOTO-REPORTAGEM
de ALBERTO FERREIRA LIMA

Quatro flagrantes do jôgo em que o Fluminense perdeu a invencibilidade e a liderança: 1) Chute de Villalobos que se perdeu pela linha de fundo, sob as vistas de Gilmar, Telê e Bigode; 2) O "goal" do Corintians, marcado por Nardo, vendo-se Adalberto vencido pelo tiro, sob as vistas de Duque, e Píndaro; 3) Jair tenta o "goal" de empate numa "bicicleta" diante da meta corintiana, sob as vistas de Emilson e Luizinho, recuado para ajudar a defesa; 4) Bela defesa do goleiro Gilmar num tiro de Villalobos




2




4

FLAMENGO
FLUMINENSE
BOTAFOGO
VASCO DA GAMA
AMÉRICA
BANGÚ A.C.
MADUREIRA
OLARIA A.C.
S. CRISTOVÃO
BONSUCESSO
PORTUGUÊSA
CANTO DO RIO

NUNCA VISTO NA IMPRENSA ESPORTIVA!

OS 12 TIMES do FUTEBOL CARIOCA em 4 CORES Um por página

Uma das muitas atrações do ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado de 1954

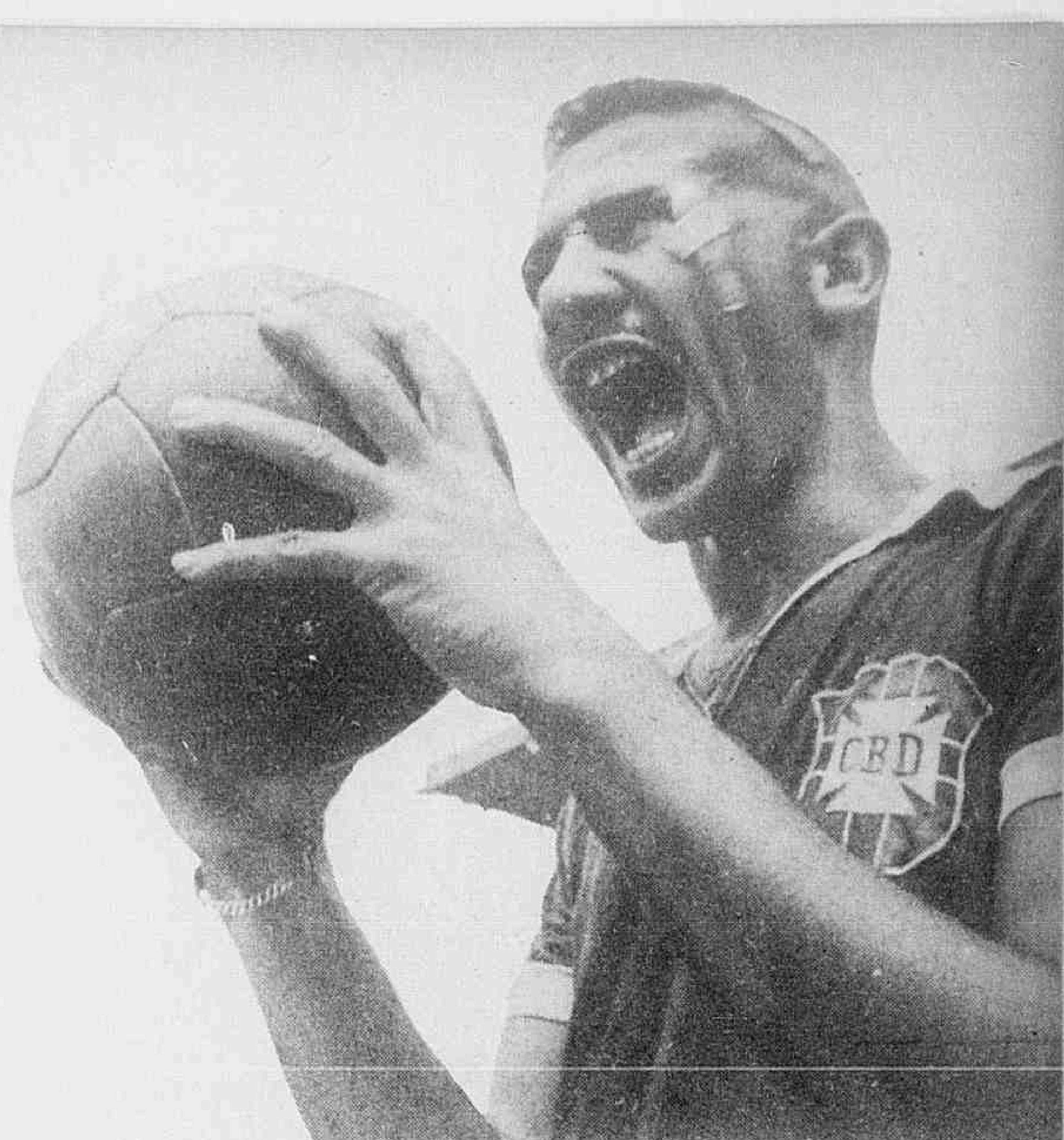
Cr.$ 20,00

BREVEMENTE

EM TODO O BRASIL



Zezé Moreira tem grandes esperanças de vencer as oitavas de finais



GRANDES ESPERANÇAS

ESTRÉIA O BRASIL

Ao alto, Pinheiro quer comer a bola contra os mexicanos, e em baixo, os tricolores, Castilho e Didi, elementos-chave da equipe nacional

por BENJAMIN WRIGHT)
(Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO)

BIENNE — 15 (Via Panair) — Sob intensa espectativa o Brasil iniciará a sua jornada na V Copa do Mundo enfrentando o México, também o seu primeiro adversário no certame de 50.

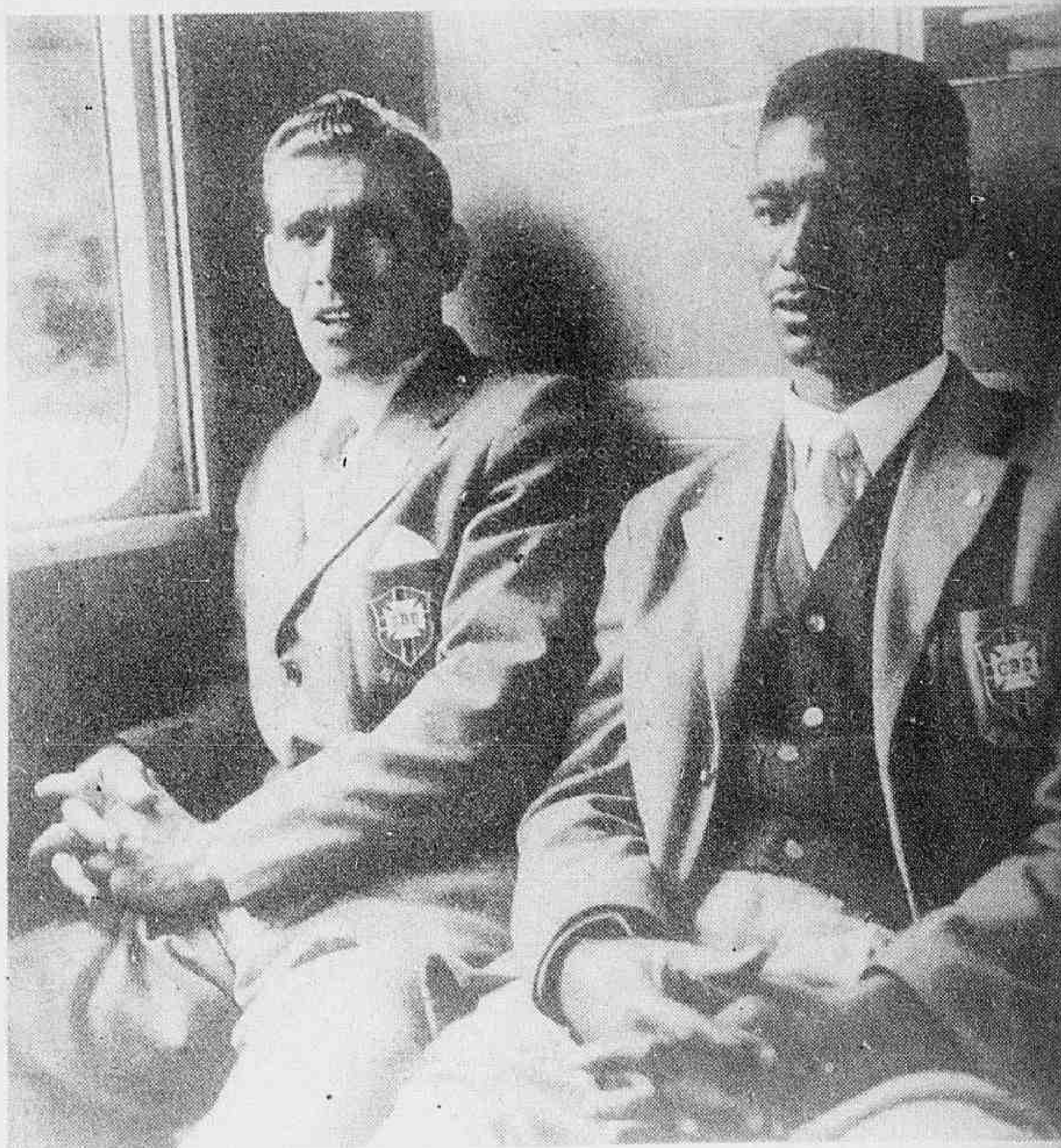
Os mexicanos, que da outra vez perderam de 4x0, progrediram técnica e individualmente neste periodo de quatro anos, haja vista a derrota do Vasco frente ao Toluca, e poderão dar muito trabalho aos nossos "scratchmen". Na realidade não são os astecas a maior preocupação de Zezé Moreira, apesar dêle considerar todos os adversários como dificeis. A maior barreira que terá de ser transposta pelos companheiros de Baltazar será, sem dúvida, o choque de sábado frente à Iugoslávia, que já em 1950 ofereceu muita resistência antes de ser batida pelo escore de 2x0.

O Brasil precisa transpor os dois obstáculos para se classificar à quarta de final que será disputada no sábado ou domingo da outra semana contra o sorteado dos dois vencedores da outra chave, cujos favoritos são a Alemanha e a Hungria.

Como se verifica é penosa a caminhada do Brasil, mas as esperanças são muito grandes.

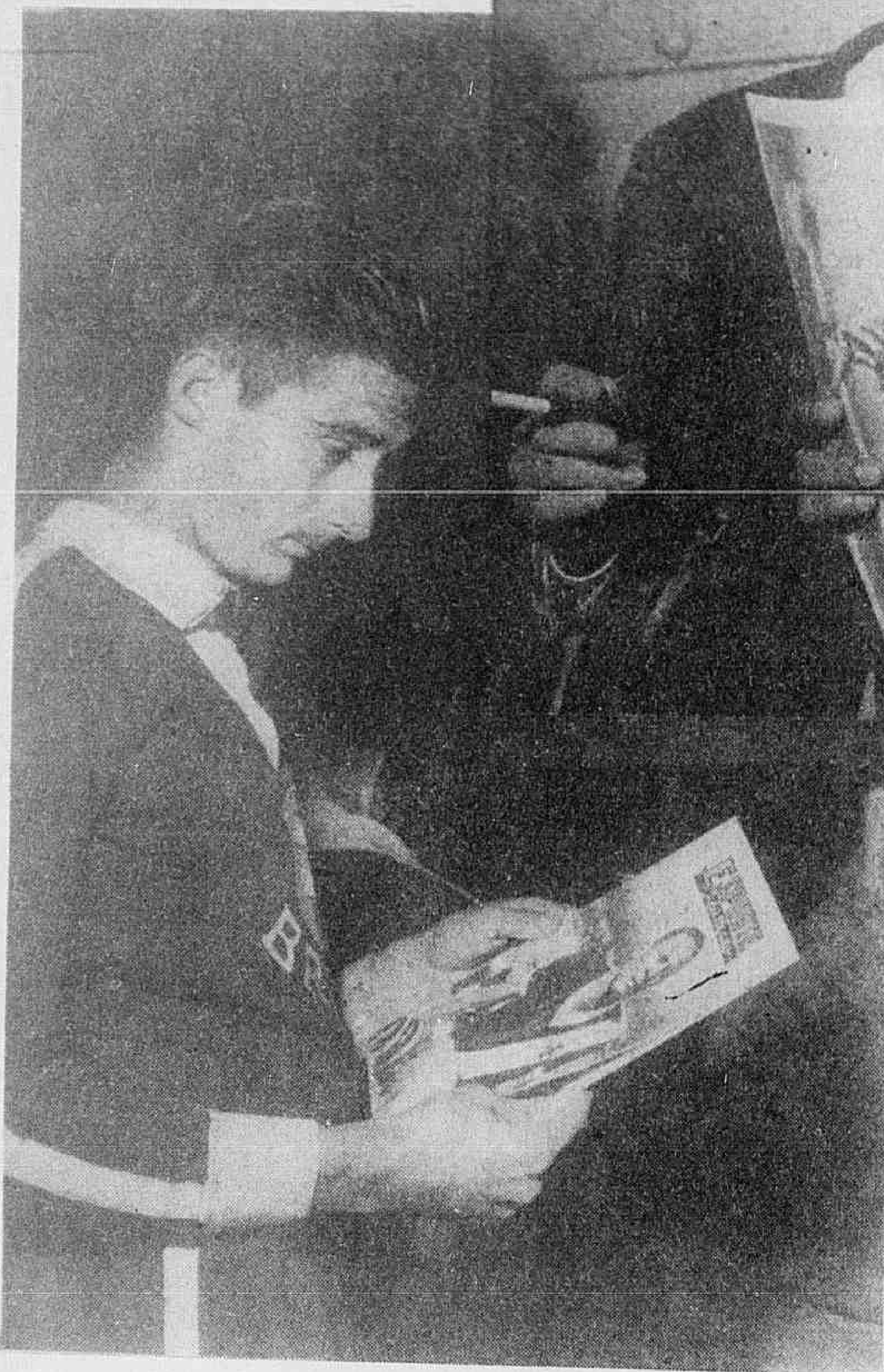
Baltazar, com a sua "cabecinha de ouro" tem grandes responsabilidades no comando ofensivo





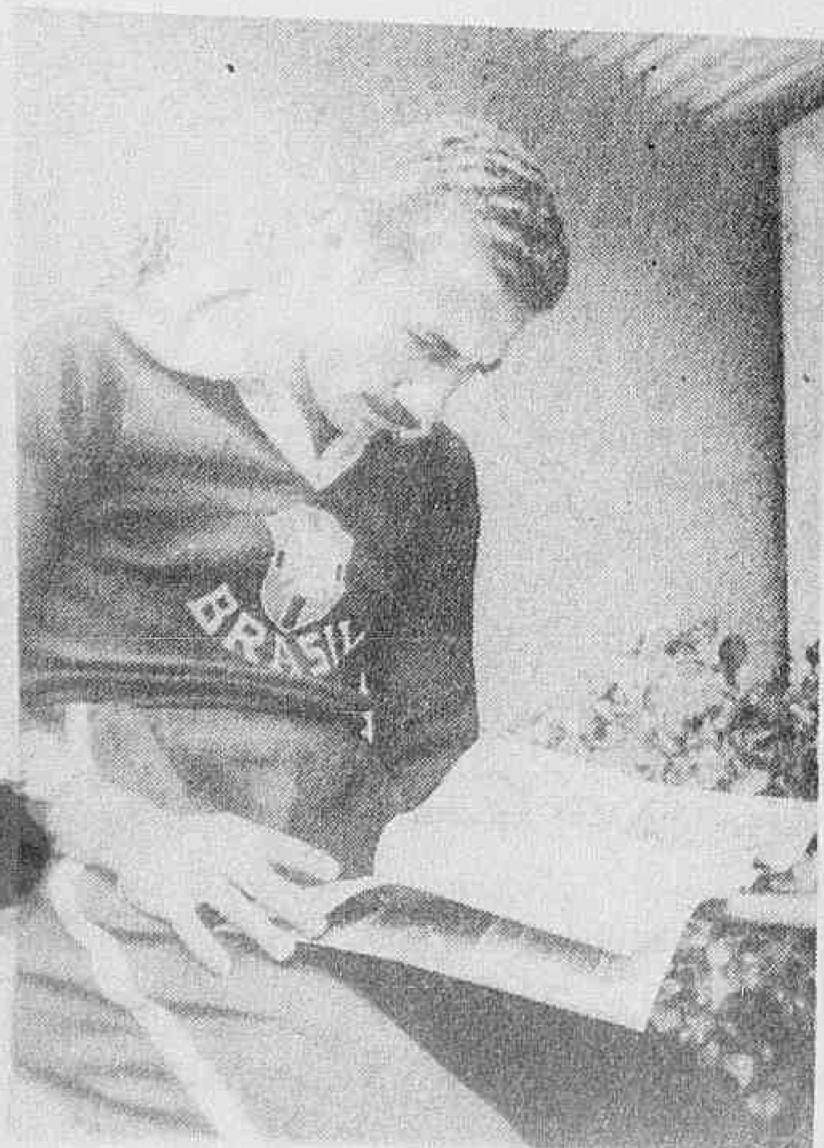


CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

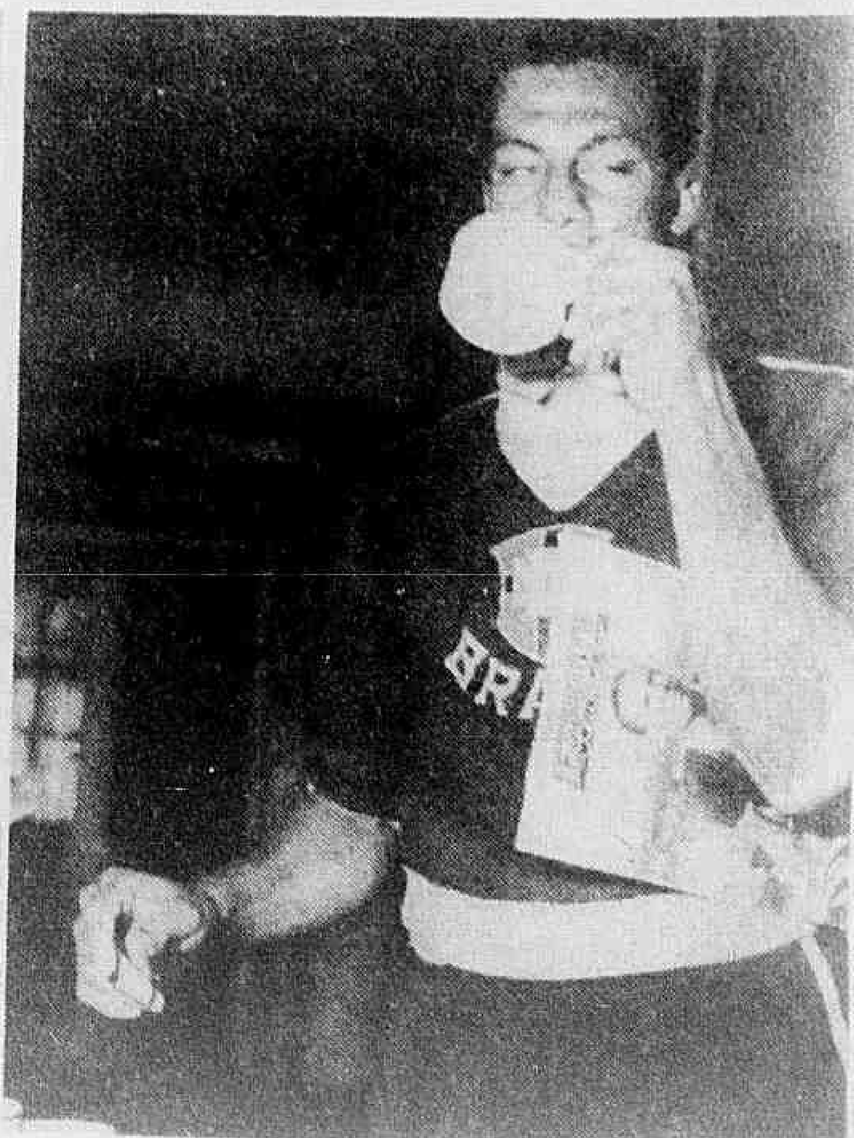


ESPORTE ILUSTRADO NA CONCENTRAÇÃO DE MACOLIN

O nosso companheiro Benjamin Wright, que embarcou a zero hora de quarta-feira última, rumo à Suiça, num avião da Panair, levou consigo uma centena de exemplares do ESPORTE ILUSTRADO para os «scratchmen», delegados e cronistas tomarem conhecimento dos lances dos jogos da rodada de sábado e domingo pelo «Torneio Roberto Pedrosa». Na quinta-feira à tarde os «scratchmen» já estavam lendo a única revista semanal esportiva do Brasil, e hoje apresentamos os primeiros flagrantes colhidos naquele dia: ao alto, Dequinha lendo o último número em companhia do nosso enviado especial Benjamin Wright; ao lado o consagrado extrema-direita Julinho toma conhecimento do novo zagueiro cruzmaltino; embaixo, Pinheiro, Didi e Eli com o número da semana passada desta revista. (Fotos José Santos, numa gentileza da Panair).





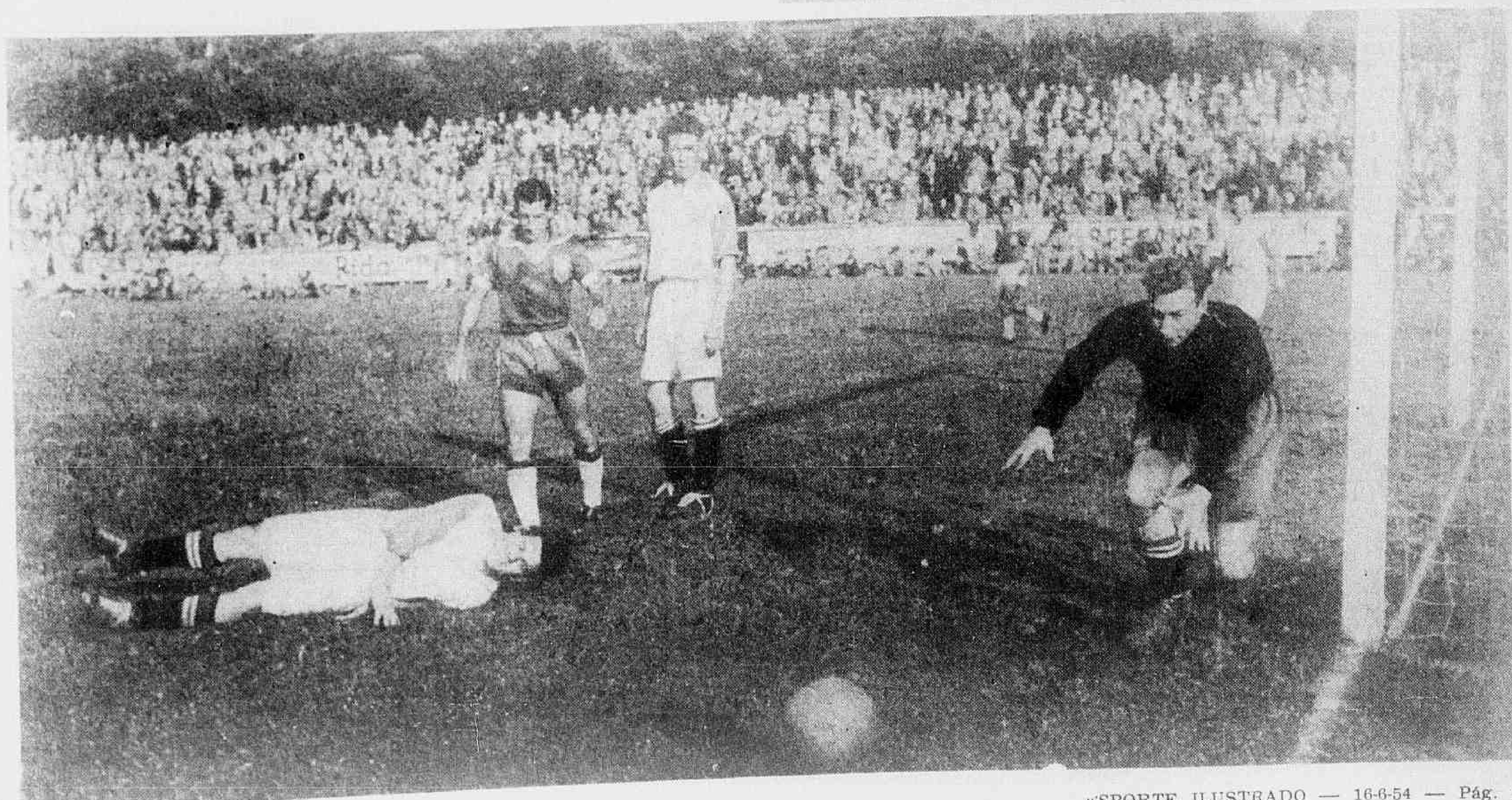




ÚLTIMOS RETOQUES DA SELEÇÃO NACIONAL



BIENNE — **por Benjamin Wright** — (Via Panair) — A seleção nacional realizou segunda-feira o seu último coletivo para o jôgo de hoje à tarde frente ao México. Na tarde de sábado enfrentando na Basiléia o quadro do Bâle F. C., as seleções A e B saíram vitoriosas por 5x2. No primeiro tempo o quadro B venceu por 2x1, dois tentos de Humberto. Na fase final, Pinga (2), e Baltazar aumentaram para cinco, jogando pelo quadro A. A escalação oficial será feita antes do jôgo, mas tudo indica que o time que enfrentará os mexicanos será constituído de: Castilho — Djalma Santos, Pinheiro e Nilton Santos — Brandãozinho e Bauer — Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. A única dúvida é a meia-esquerda em face da excepcional atuação de Humberto que foi superior a Pinga, mas tudo indica que o meia vascaino será conservado em face de sua experiência internacional.



BRASIL FUTEBOLÍSTICO



A. A. PALESTRINO, da PRAÇA ONZE

O quadro campeão da Praça Onze, desta capital, é campeão invicto do Torneio Octogonal, promovido pelo Liberdade. Já venceu no esporte menor, equipes categorizadas como o Ana Neri, por 5x4, Bom Jardim 4x0, Colônia 3x1, Maravilha de Quintino 2x1, Tamoio de Ramos por 1x0. Na foto vemos: em pé, Antônio Gravina (1.º secretário), Inácio Araújo (diretor de esportes), Valter, Nilton, Osvaldo, Castro, Nelson, Nelson Alemão e Manuel (roupeiro). Agachados, Antônio, (diretor de juvenis). Elson, Boreli, Nininho, Timinho, Zeca, Rodolfo e Luís (massagista).



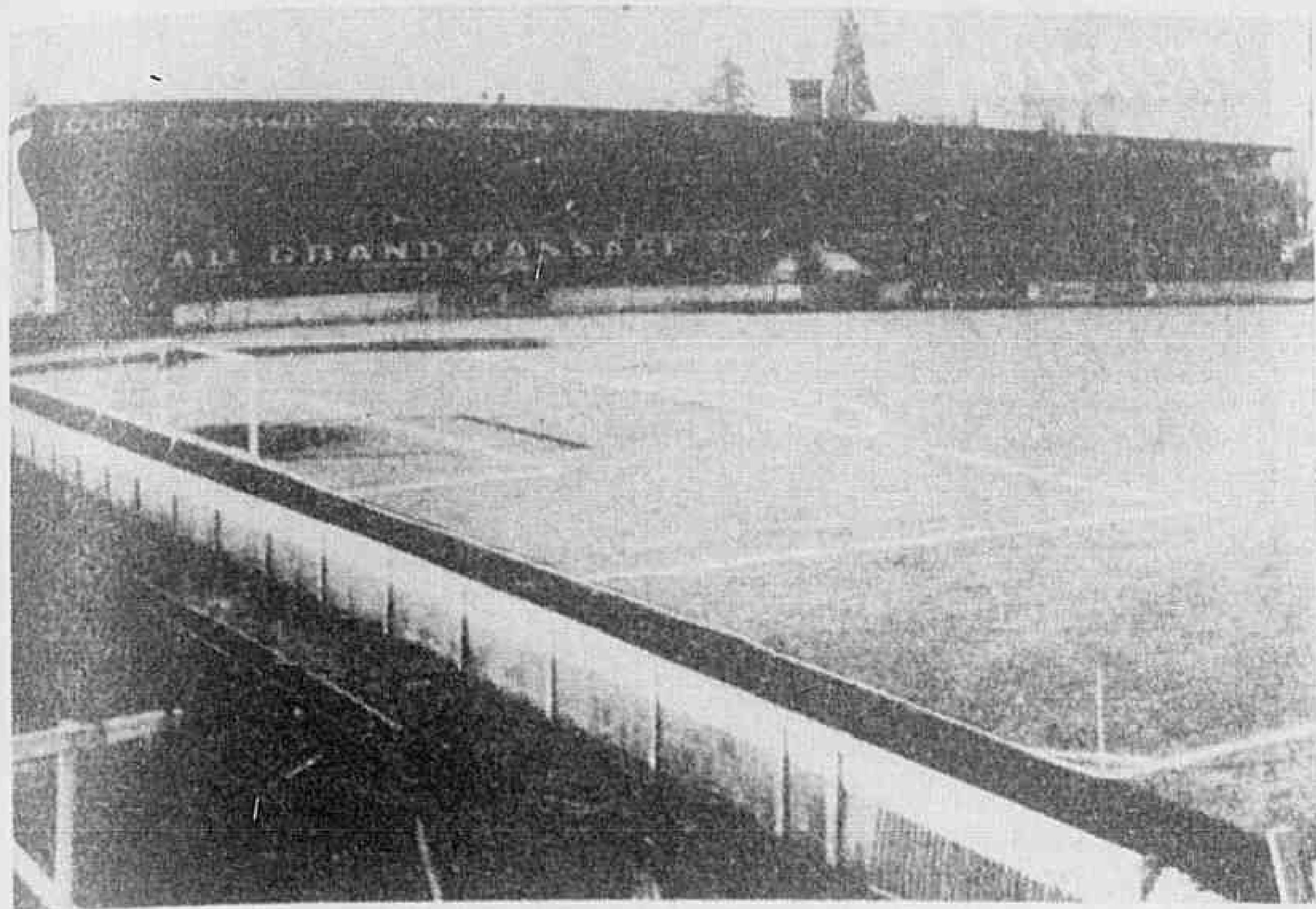
Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

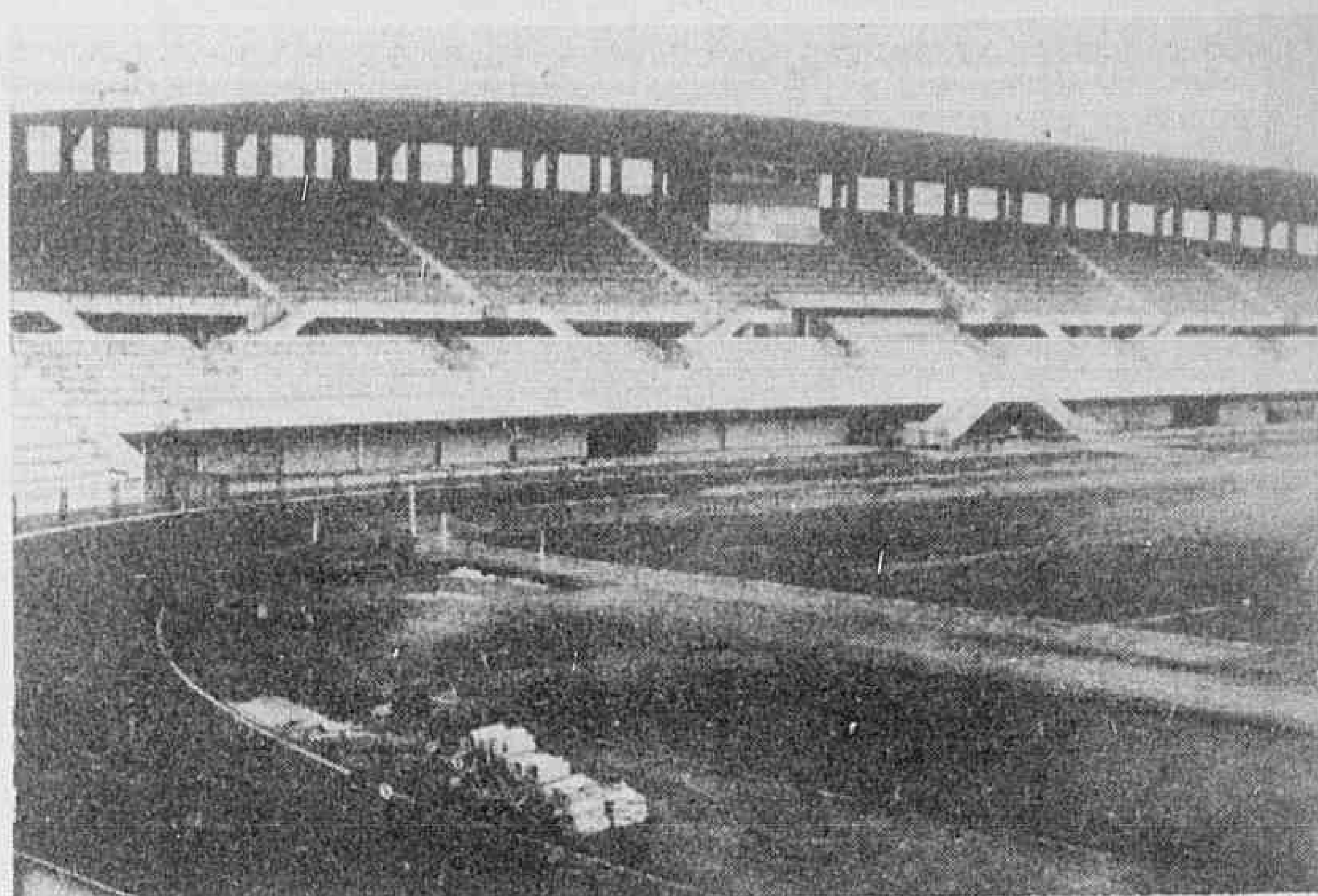
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



BANGU F. C. DA BAHIA — Êste o quadro do Bangu F. C., de Cachoeira, Bahia, no dia de sua estréia em 16-5-1954, quando em sensacional reação conseguiu empatar por 2x2 com o seu co-irmão Ideal Futebol Clube. O quadro formou assim: Em pé da esquerda para à direita: Matias Ferreira, diretor de Esportes; Dezinho, Santinho, João, madrinha Maria José Matos, Deraldo, Nozinho, Mundinho. Agachados na mesma ordem: Joselito, 250, Alcidinho, Grilo e Silvio.



GENEBRA — O estádio de Charmilles em Genebra é um dos seis campos de esporte suíços em que se disputará o campeonato mundial de futebol. Oferece lugar a 40.000 espectadores, que dali têm magnífica vista para as montanhas cobertas de neve atrás do Saleve. Neste campo estreará o Brasil contra o México

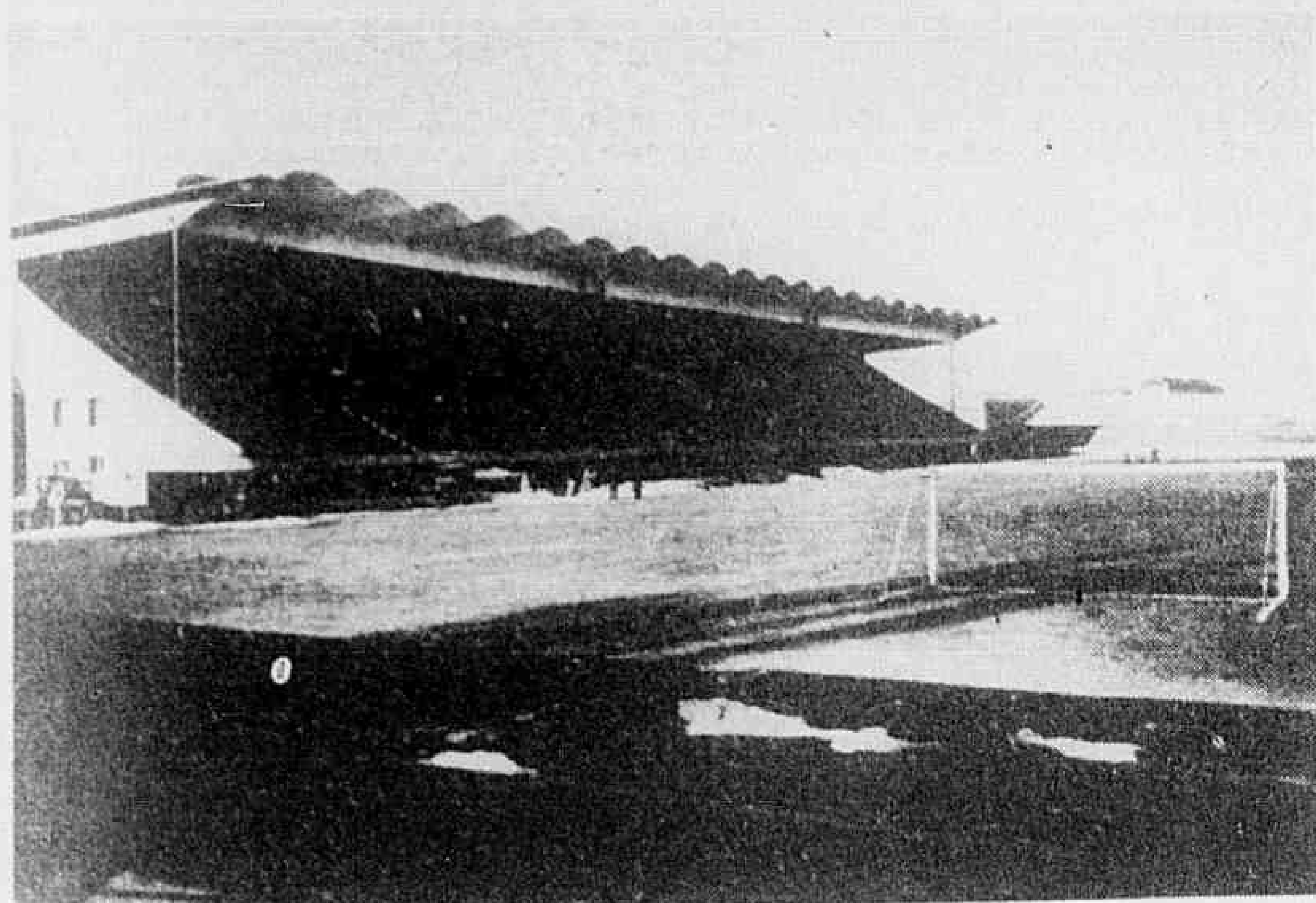


LAUSANNE — O estádio "Pontaise" nesta cidade, sede do Comité Olímpico Internacional. Aqui o Brasil enfrentará à Iugoslávia no próximo sábado. 54.000 espectadores é a sua capacidade, acha-se instalado no ponto mais alto de Lausanne, cujos habitantes esperam que também as Olimpíadas de 1960 se realizem ali

A COPA DO MUNDO DE 54 EM MARCHA

OS PALCOS dos JOGOS FINAIS na SUÍÇA

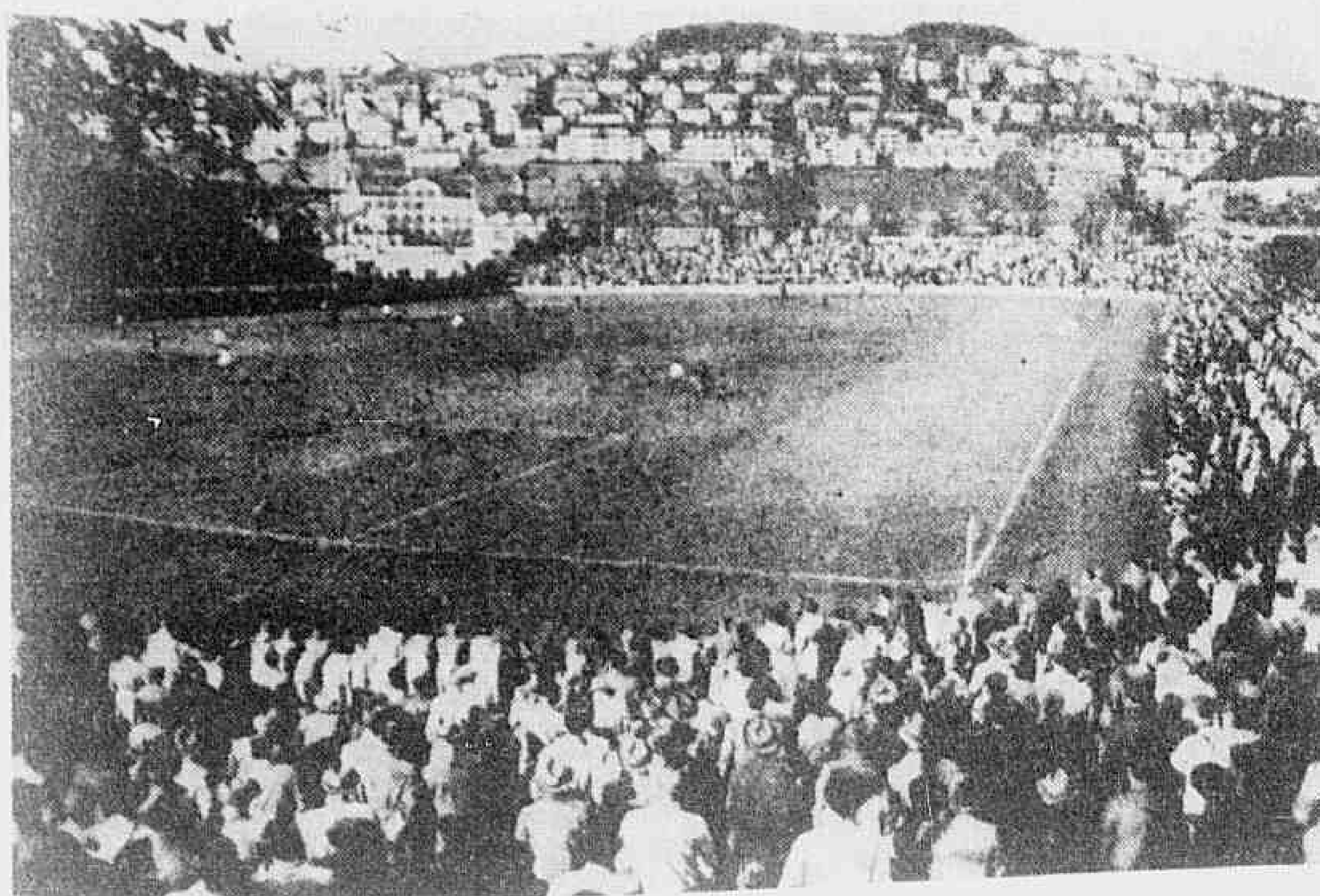
fotos UNITED PRESS



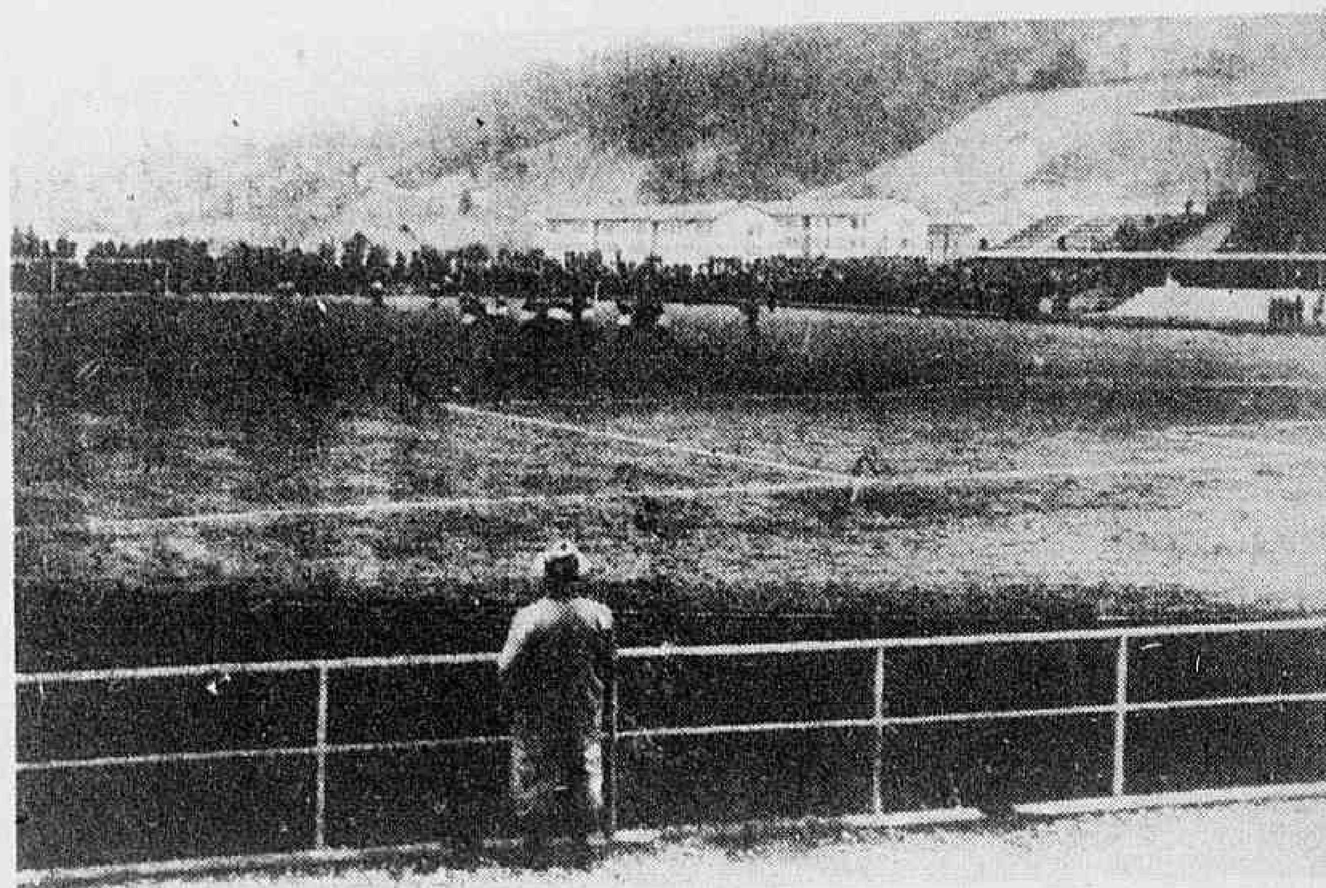
BERNA — O Estádio Wankdorf em Berna é a maior praça de esportes da Suíça, comportando 65.000 espectadores. Aqui serão disputados alguns dos jogos da Copa do Mundo



BASILÉIA — O Estádio de S. Jacob, nesta cidade, cuja lotação é de 49.000 pessoas, está sendo ampliado para o Campeonato Mundial de Futebol e, quando será palco de 5 jogos



LUGANO (Suíça) — O Estádio Cornarado, com capacidade para 35.000 pessoas, é um dos seis em que será disputado, na Suíça, o próximo Campeonato Mundial de Futebol



ZURIQUE — O campo de Hardturm em Zurique, comportando 38.000 pessoas. O campo de Hardturm é a sede do conhecido clube "Grasshoppers", e foi nêle que os suíços derrotaram por duas vêzes a Inglaterra

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º CORINTIANS	4	4	—	—	8	—	11	5	6	—
2.º PALMEIRAS	5	4	1	—	9	1	11	5	6	—
3.º FLUMINENSE	4	4	—	1	8	2	14	6	8	—
4.º FLAMENGO	4	2	—	2	4	4	5	7	—	2
4.º SÃO PAULO	5	3	—	2	6	4	7	5	2	—
5.º VASCO DA GAMA	5	2	—	3	4	6	9	13	—	4
5.º PORTUGUÊSA	4	1	—	3	2	6	4	8	—	4
6.º AMÉRICA	6	2	—	4	4	8	12	14	—	2
7.º BOTAFOGO	5	—	1	4	1	9	8	16	—	8
8.º SANTOS	1	2	—	5	4	10	13	15	—	2

Total de "goals" em 25 jogos: 94 (Noventa e quatro).

Artilheiros: 1.º Quincas (Fluminense) 6; 2.º Simões (América) 4; 3.º Vinicius (Botafogo), Dino (Botafogo), Sabará (Vasco), Jair (Palmeiras), Vasconcelos (Santos), Tite (Santos), Naninho (Vasco), Valdo (Fluminense), Haroldo (S. Paulo), Alarcon (América), Nardo (Corintians) 3; 4.º Dejair (Vasco), Moacir (Palmeiras), Nei (Palmeiras), Vassil (América), Evaristo (Flamengo), Nicácio (Santos), Valter (Santos), Simão (Corintians), Paulo (São Paulo), Villalobos (Fluminense) e Telê (Fluminense) 2.

Total de rendas em 25 jogos: Cr$ 7.489.117,10.

Próxima rodada: Hoje — Palmeiras x Corintians, no Pacaembu — Quinta-feira, Botafogo x Flamengo, no Maracanã — Sábado, Vasco x Santos, no Maracanã — Portuguêsa x Botafogo, no Pacaembu — Domingo, América x Palmeiras, no Maracanã — São Paulo x Fluminense, no Pacaembu.

TORNEIO RIO S. PAULO 1954	AMÉRICA	BOTAFOGO	FLAMENGO	FLUMINENSE	VASCO	CORINTIANS	PALMEIRAS	S. PAULO	SANTOS	PORTUGUÊSA
AMÉRICA	■		0-1	3-4	2-1	3-4		2-3	2-1	
BOTAFOGO		■		0-4	3-5	1-2	2-2		2-3	
FLAMENGO	1-0		■		4-1		0-2		0-4	
FLUMINENSE	4-3	4-0		■		0-1			2-1	4-1
VASCO	1-2	5-3	1-4		■	1-4		1-0		
CORINTIANS	4-3	2-1		1-0	4-1	■				
PALMEIRAS		2-2	2-0				■	1-0	4-3	2-0
S. PAULO	3-2				0-1		0-1	■	2-1	2-0
SANTOS	1-2	3-2	4-0	1-2			3-4	1-2	■	0-3
PORTUGUÊSA				1-4			0-2	0-2	3-0	■

Segunda-feira, dia 7 de Junho

São Cristovão 3 x Seleção de Aarhus 1 (São Cristóvão 1x0). Em Aarhus, Dinamarca — Ivan, Cabo Frio e Knudsen (contra), do São Cristovão — Eric Jensen, da seleção.

Suécia 3 x Noruega 0 — Em Estocolmo.

Quarta-feira, dia 9 de Junho
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Fluminense 4 x América 3 (Fluminense 3x1). No Maracanã — Robson, Valdo, Villalobos e Telê, do Fluminense — Alarcon, Rubens e Simões, do América — Juiz: Latorre, bom. Cr$ 348.425,00. **América** — Valter, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Vassil (Ramos), Alarcon (Vassil), Simões, Denoni e Jorginho. **Fluminense** — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos (Milton), Valdo, Robson e Quincas (Esquerdinha).

Portuguêsa 3 x Santos 0 (2x0). No Pacaembu — Edmur, Ortega e Osvaldinho — Juiz: Juan Armental, fraco. Cr$ 62.445,00 — **Portuguêsa:** — Lindolfo, Nena e Valter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho, Edmur (Lambari) e Ortega. **Santos** — Manga, Cássio e Feijó; Urubatão, Pascoal e Zito; Joel (Guegue), Valter, Álvaro, Hugo (Nicácio) e Tite (Delvecchio).

Quinta-feira, dia 10 de Junho

Olaria 6 x Seleção Americana 0 (4x0). Em New York — Gringo (3), Washington (2) e Rafael. **Olaria:** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; J. Alves, Washington, Rafael, Gringo e Mário. O selecionado da **Liga Norte-Americana:** — Mc Pail; Donald e Milne; Allison, Pecker e Bahr; Gasey, Mcbray, Robert, OcNeil e Hugges.

Sábado, dia 12 de Junho
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

América 2 x Vasco 1 (América 1x0) — No Maracanã — Simões e Alarcon, do América — Naninho, do Vasco — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ .... 162.006,50. **América:** — Valter, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Vassil (Ramos), Alarcon, Simões, Denoni (Vassil) e Jorginho (Ferreira). **Vasco:** — Carlos Alberto, Dario e Beline; Amauri, Laerte e Beto; Sabará, Iêdo, Vavá (Vadinho), Alvinho (Naninho) e Djair (Hélio).

Calouros do Ar 1 x Botafogo 0 — (0x0) — Em Fortaleza — Orlando — Juiz: João Tosta, fraco. **Botafogo** — Pianowsky, Gerson e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinicius. **Calouros do Ar:** — Chico, Pedrinho e Azevedo; Jandir, Helder e Índio; Luciano, Zèzinho, Orlando, Nelsinho e Zuzinha.

Domingo, dia 13 de Junho
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Corintians 1 x Fluminense 0 (0x0). No Maracanã — Nardo — Juiz: Latorre, fraco. Cr$ 548.592,70. **Corintians** — Gilmar, Homero e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Paulo, Carbone (Rafael e posteriormente Nardo) e Simão. **Fluminense:** — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson (Gilberto) e Bigode; Telê, Villalobos (Emilson), Valdo (Ramiro), Robson e Esquerdinha.

Santos 4 x Flamengo 0 (1x0). Em Santos — Nicácio (2), Hugo e Del Vechio — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 156.180,00. **Santos:** — Manga, Cássio e Feijó; Urubatão, Formiga e Zito; Joel, Valter, Hugo, Nicássio e Tite (Del Vechio). **Flamengo:** — Garcia, Tião e Pavão; Tomires (Valter), Jadir e Jorge (Guta); Duca, Zèzinho, Evaristo (Henrique) e Zagalo.

São Paulo 2 x Portuguêsa 0 (1x0). No Pacaembu — Gino e Haroldo — Cr$ 241.589,70. **São Paulo:** — Poi, Clélio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo (Marucci), Gino, Rodrigo (Lanza), Dino e Canhoteiro. **Portuguêsa:** — Lindolfo, Nena e Valter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho (Genê), Edmur e Ortega.

São Cristóvão 1 x Strasburgo 1 — Em Strasburgo.

Finlândia 2 x Dinamarca 2 — Em Helsinque.

Olaria 2 x Rot Weiss 2 — Em New York.

Botafogo 2 x S. C. Ceará 0 — Em Fortaleza. — Garrincha (2).

CAPA: O ataque do Brasil que estreará hoje, na Copa do Mundo, terá esta formação com excessão do comando do ataque. A linha formada por Julinho, Didi, Índio, Pinga e Rodrigues teve bom rendimento contra a Colômbia, sendo que Índio cedeu o seu pôsto para Baltazar — (Foto de José Santos).

Aproveitou-se o Corintians...

(Continuação da pág. 3)

grande senso de oportunismo esta falha do clube metropolitano, enviou a número cinco ao canto direito da cidadela de Adalberto, sem qualquer chance de defesa ao novo guarda-valas do Fluminense.

Com o tento consignado por Nardo, estava decretada a inauguração do marcador de Maracanã e ainda com êle deixou o Fluminense de ser invicto e líder, passando o Torneio Roberto Gomes Pedrosa a ser favorável aos conjuntos paulistas, pois que o Corintians continuou no primeiro pôsto e o Palmeiras em segundo.

Quanto ao trabalho individual dos jogadores, começaremos pelo Corintians e por Gilmar. A atuação do arqueiro corintiano dispensa comentários. Na zaga tivemos um nervosismo nos minutos iniciais do encontro e depois tudo ficou normalizando com o contrôle de Homero e Olavo. Tão boa quanto a zaga foi a linha intermediária, embora Roberto se sobressaisse um pouco dos demais. No quinteto avançado, Luizinho foi de grande valor no trabalho de ligação, seguido de perto por Cláudio e Paulo. Nardo teve a seu favor o "goal" da vitória e mostrou muita persistência. Pelo Fluminense, Adalberto jogou bem; não foi culpado no tento que sofreu. Pindaro e Duque, boa zaga. O mineiro falhou sòmente no lance há pouco descrito. Na intermediária Jair foi o melhor e Bigode foi bom na destruição, mas sempre abusando do jogo viril. Na vanguarda Telê estêve combativo e armou com precisão. Villalobos perdeu grandes oportunidades e não foi o mesmo dos outros encontros. Valdo após Homero ter se firmado não teve saída diante do corintiano, chegando ao final a se ver irritado. Robson e Esquerdinha atuaram discretamente, mas não chegaram a se completar.

O árbitro foi o uruguaio Rimel Latorre, que iniciou apitando tudo e o fazendo com perfeição, bem auxiliado por Eunápio Queirós e quase teve o seu trabalho prejudicado por uma decisão de Serafim Moreno. Seria impecável a sua conduta na segunda etapa, caso tivesse êle pulso para não deixar a pugna descambar pelo lado da violência. Isto surgiu ao final, quando Robson atingiu maldosamente o goleiro Gilmar, após uma defesa dêste, dando margem a discussões entre jogadores e mesmo agressões mútuas. A renda foi boa mas não satisfazendo os prognósticos, já que a porfia despertava muito interêsse entre os aficionados do violento futebol. Passaram pelas bilheterias do Maracanã Cr$ 548.592,70.

Reabilitou-se o América...

(Continuação da pág. 7)

Na equipe vencedora, gostamos da atuação do arqueiro Valter, que vem se revelando muito bom guarda-valas, sendo dono de bom conhecimento da posição, não obstante algumas falhas, que podem ser sanadas. Na zaga Cacá e Osmar estiveram num mesmo plano, com altos e baixos. A intermediária disputou uma de suas melhores partidas, com os três elementos se destacando sempre. Na linha de frente a ala direita foi a peça que mais impressionou, por contar com um elemento jovem como Vassil, lutador incondicional e contando ao seu lado com o paraguaio Alarcon, já mais ambientado e experiente na prática do futebol. Na equipe vascaina tivemos uma atuação discreta do trio final, sobressaindo-se ligeiramente Beline. Na intermediária Beto foi melhor na destruição, o mesmo acontecendo com Laerte no que concerne ao ataque. Na ofensiva tivemos como o melhor elemento o meia direita Iêdo, um valor de grande futuro, quanto aos demais, estiveram quase todos num mesmo plano de ação, sempre atuando sem objetividade, mas mesmo assim deu um trabalho insano ao último reduto do América F. C.

Estêve na arbitragem Alberto da Gama Malcher, que teve uma atuação boa, apitou com precisão a penalidade máxima consignada por Dario e deixou de apitar uma também de Cacá, pois se o fizesse seria severo demais e ainda estava mal colocado.

Deu assim o Vasco da Gama mais um passo em falso neste torneio "Roberto Gomes Pedrosa", na fase que procede modificações constantes, principalmente em seu ataque.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

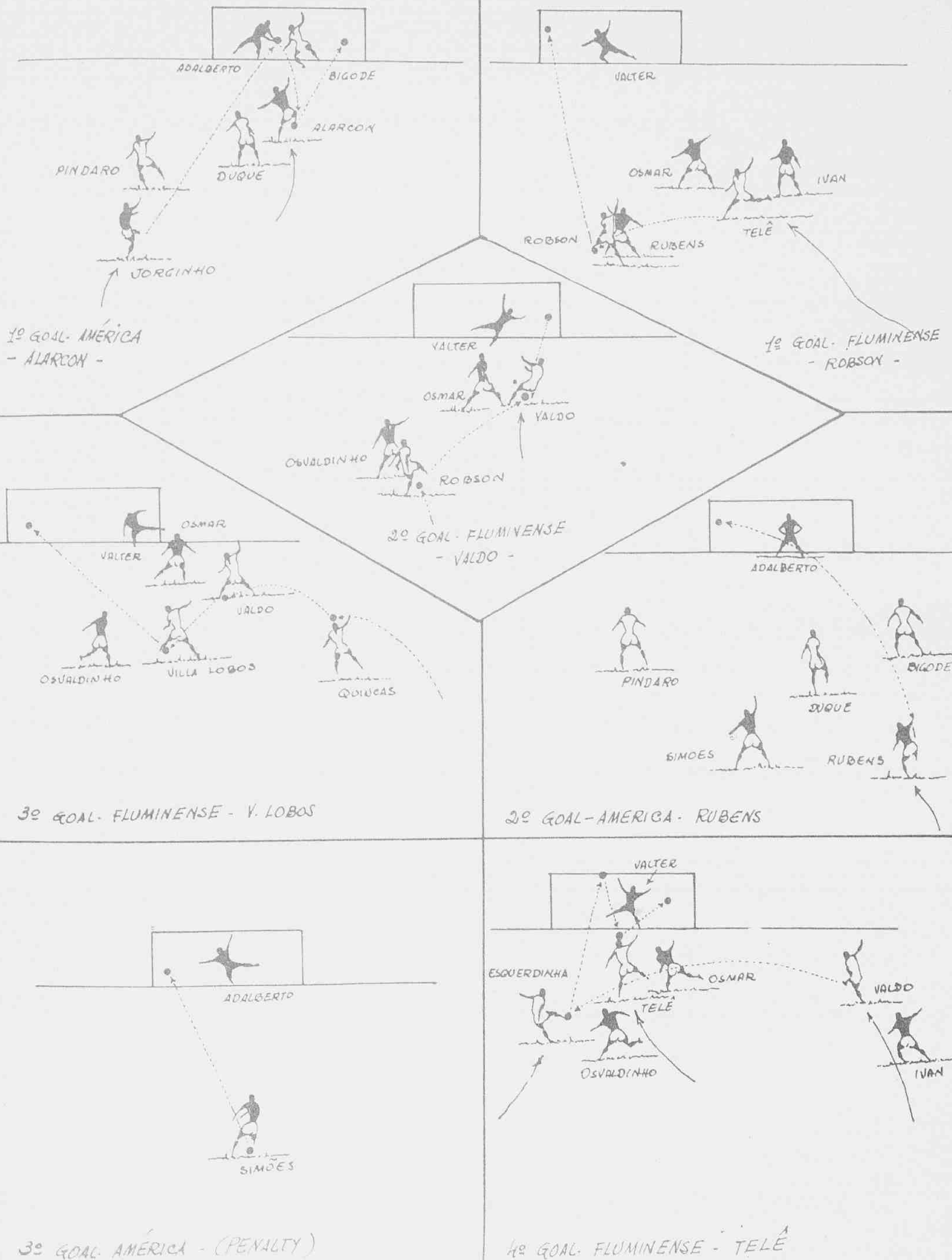
RUA

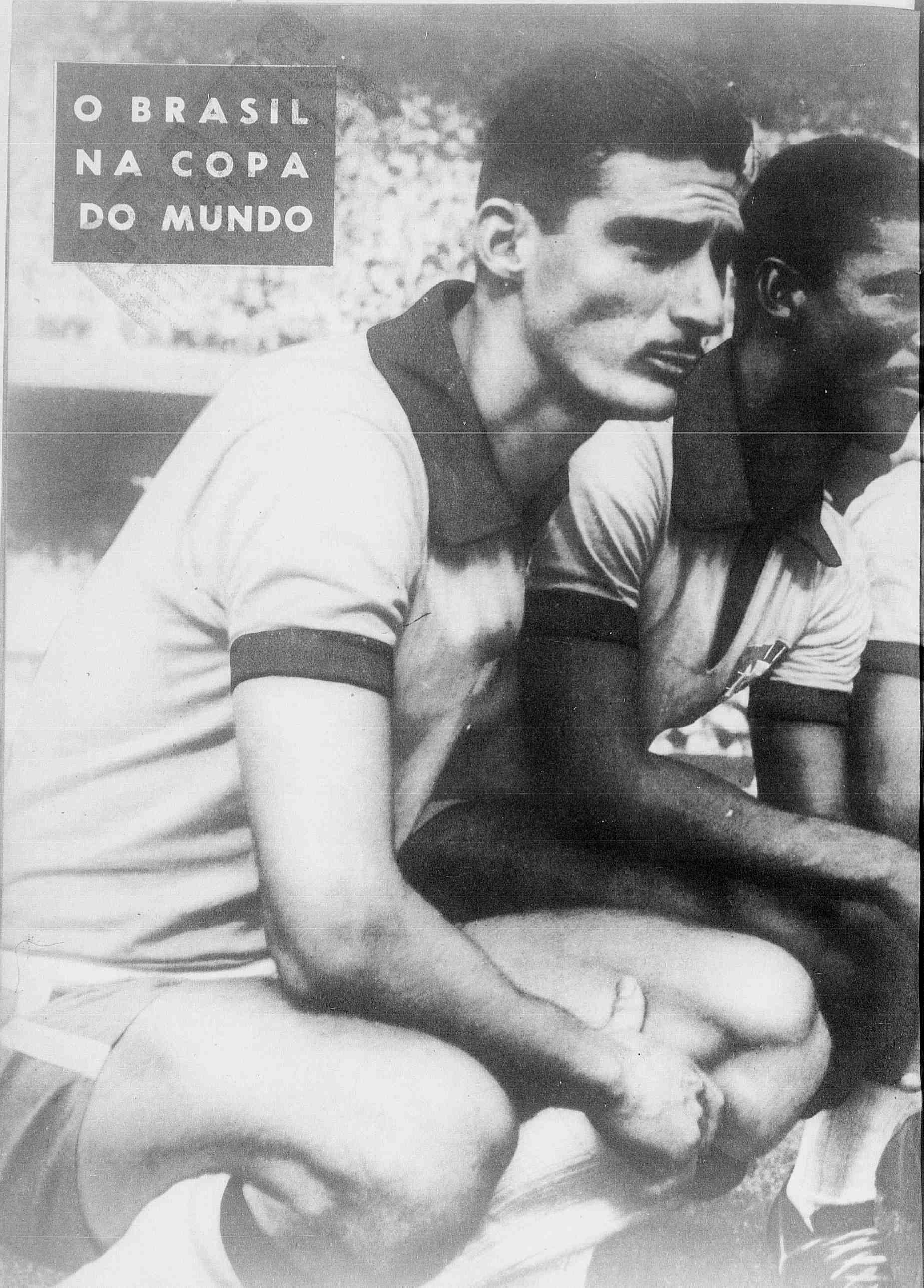
CIDADE ESTADO

FLUMINENSE 4x3 AMERICA

(OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES




O BRASIL
NA COPA
DO MUNDO

TODOS os GOALS do BRASIL
JOGOS do RIO - SÃO PAULO

SERÁ PRECISO VENCER VÁRIOS OBSTÁCULOS PARA CONQUISTAR A "COPA"

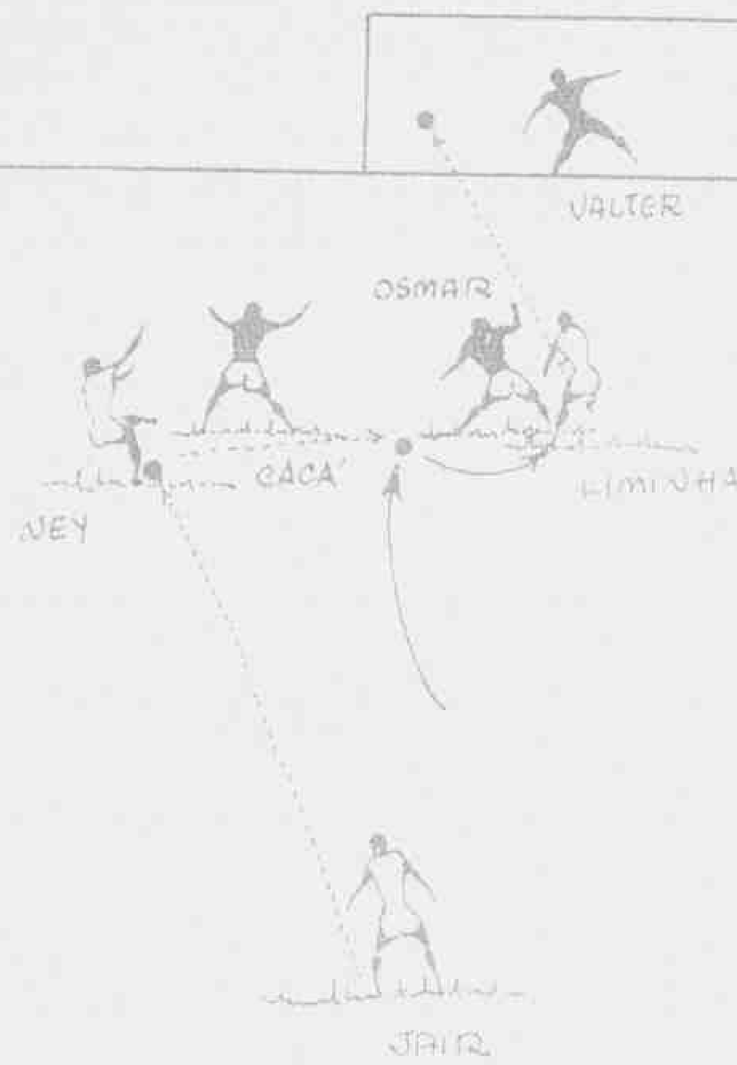
FOTOS da VITÓRIA SÔBRE A SELEÇÃO MEXICANA

OS JOGOS das OITAVAS de finais da V COPA do MUNDO

BRASIL 5 x 0 MEXICO E BRASIL 1 x 1 YUGOSLAVIA

PALMEIRAS 3x2 AMERICA

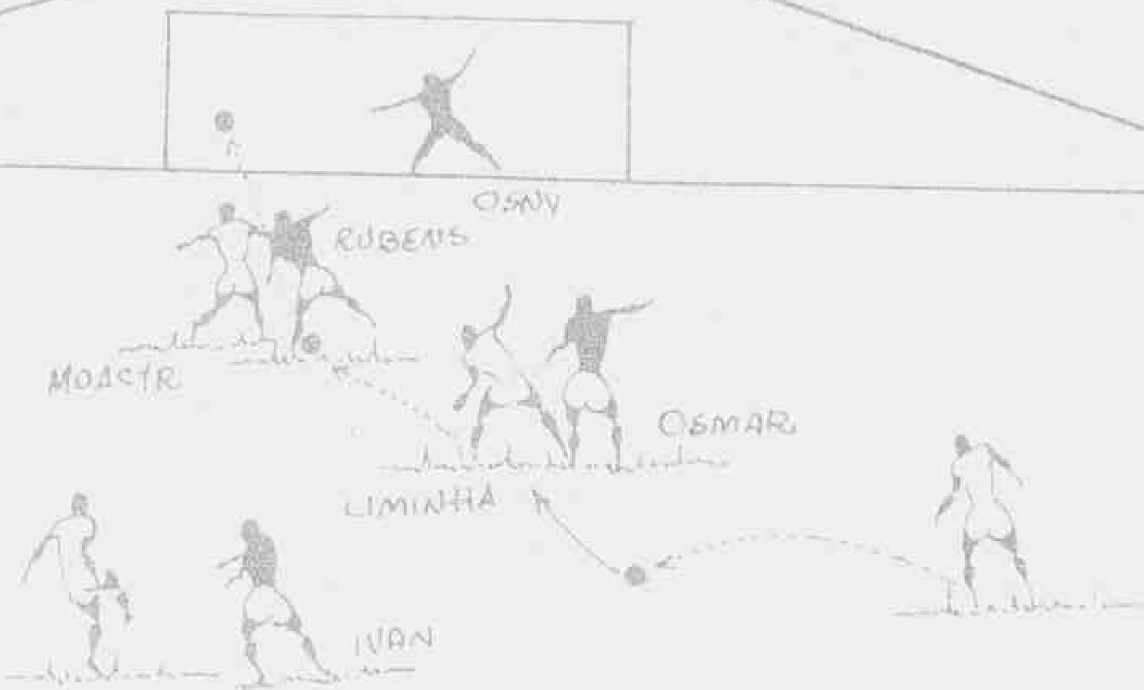
OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA - GRÁFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



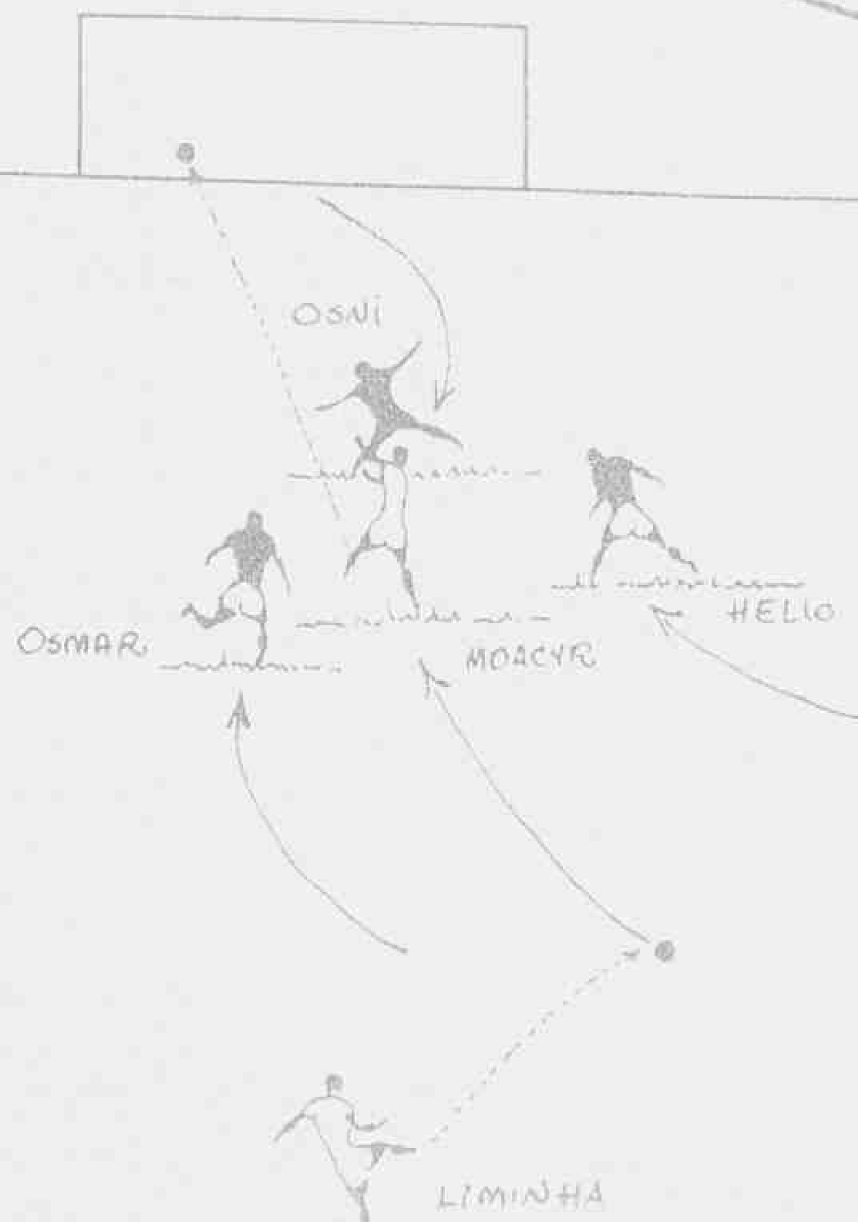
1º GOAL - PALMEIRAS -
- LIMINHA -



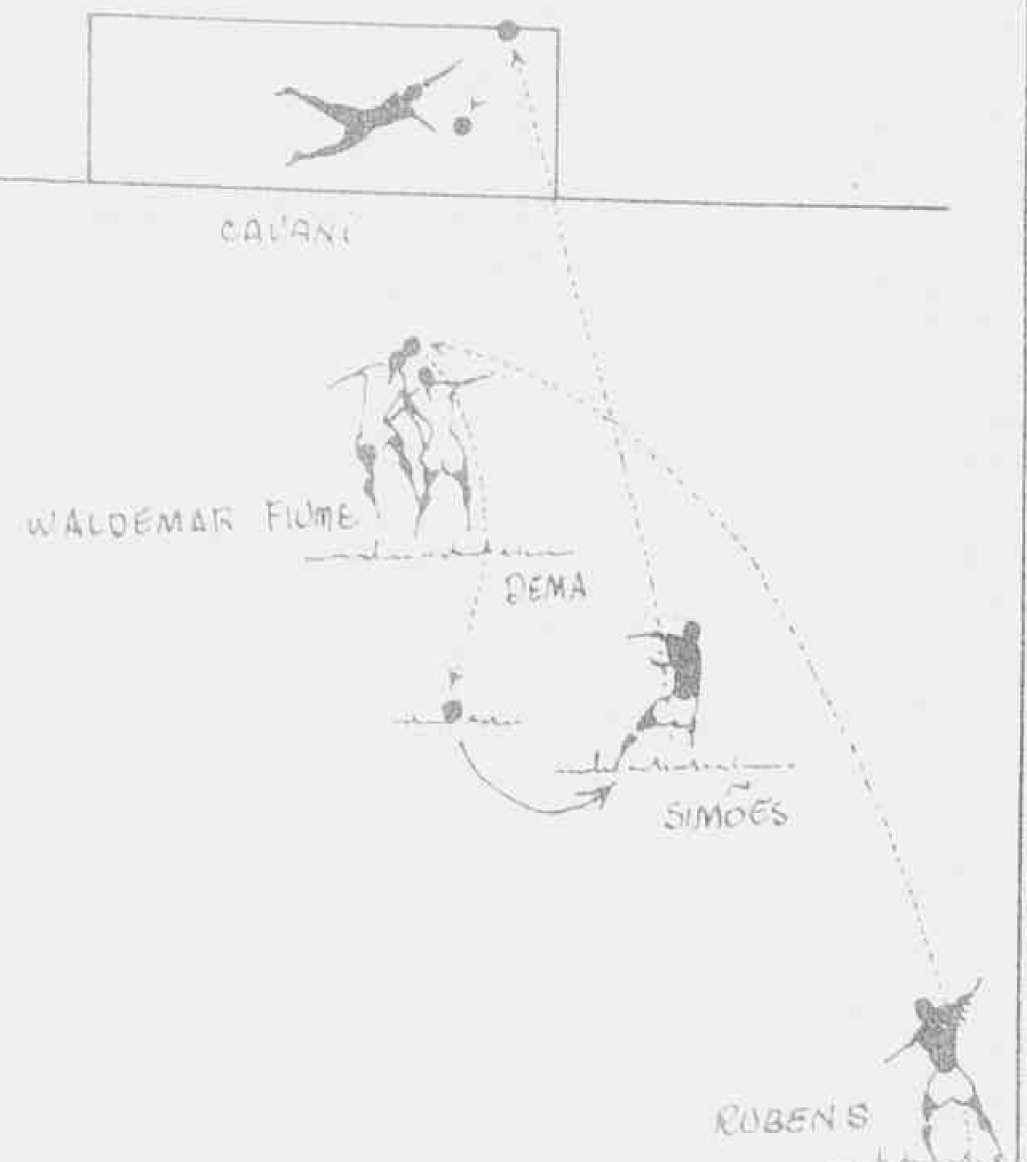
1º GOAL - AMERICA - (PENALTY)



2º GOAL - PALMEIRAS
RUBENS (CONTRA)



3º GOAL - PALMEIRAS - MOACYR



2º GOAL - AMÉRICA - SIMÕES